



BIC Seguros

Seguramente Juntos

RELATÓRIO E CONTAS 2016



PROTEGER PARA CRESCER



BIC Seguros
Seguramente Juntos

RELATÓRIO
E CONTAS
2016

PROTEGER PARA CRESCER

UM CRESCIMENTO PROTEGIDO

A confiança não se ganha, conquista-se. O crescimento dos angolanos, no seu trabalho e na sua vida particular é o maior activo que o BIC Seguros detém. Cuidar desse maior bem, que é o crescimento de todos nós, grupo, colaboradores e clientes, é a nossa razão de estar, fazer e viver.

Com uma orientação ao cliente centrada na excelência do serviço, na convicção de marcar a diferença e antecipar soluções que criam valor, o BIC Seguros, ambiciona fazer sempre mais e melhor, para garantir um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento, integrados na comunidade e unidos na vontade de contribuir para um legado de construção de um mundo melhor. Seguramente juntos, seguramente protegidos.

Proteger para Crescer



PROTEGER



GARANTIR



SEGURAR



SALVAGUARDAR



PREVENIR



SOLIDEZ

“ O crescimento dos angolanos,
no seu trabalho e na sua vida
particular é o maior activo
que o BIC Seguros detém ”

ÍNDICE

MENSAGEM CONJUNTA	4
-------------------	---

01

O BIC SEGUROS

Estrutura Organizativa	
Organograma Funcional	
Missão, Visão e Valores	

02

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia Internacional	
Economia Angolana	
Evolução Geral do Sector Segurador	

03

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

Principais Aspectos da Actividade	24
Perspectivas de Evolução	26
Rede Comercial e Presença Geográfica	27
Recursos Humanos	28

04

8 ANÁLISE FINANCEIRA 34

8	Carteira de Prémios de Seguro Directo	34
11	Custos com Sinistros	35
12	Resseguro	36
	Rendimentos Financeiros	37

05

16 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 40

16	Observações Finais	41
----	--------------------	----

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO 44



FERNANDO MENDES TELES

Presidente do Conselho
de Administração

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

MENSAGEM CONJUNTA

DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O ano de 2016 foi um ano com repercussões fortíssimas na “economia real”. O orçamento das famílias ressentiu-se fortemente com a desaceleração económica e do lado das empresas assistiu-se a um aumento das dificuldades de tesouraria. Estes dois factores condicionaram e tiveram naturalmente, impacto na evolução da actividade seguradora em geral.

Não obstante o ano de 2016 ter decorrido num contexto marcadamente adverso ao crescimento da nossa actividade, o BIC Seguros, no seu segundo ano completo de actividade, conseguiu ultrapassar os 2 Mil Milhões de Kwanzas de prémios brutos emitidos, através de um crescimento sustentável, alicerçado numa política de rigor na subscrição de negócios, o que se traduziu em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Ao nível da interligação entre o BIC Seguros e o Banco BIC, os resultados continuam a ser muito positivos sendo que a estratégia Banca Seguros, subjacente ao projecto BIC Seguros, continua a confirmar-se como uma estratégia de sucesso pelos resultados alcançados e que têm sido claramente visíveis ao longo dos nossos dois anos de actividade. A nossa estratégia, assente no lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco”, permitiu-nos estar presentes em todas as Províncias de Angola e em quase todos os Municípios.

O facto do BIC Seguros contar com uma rede comercial composta por 226 Agências do Banco BIC espalhadas por todo o país, para além de ser uma importante porta de entrada para o crescimento da cultura de seguros em Angola, possibilita que todos os Clientes do Banco (mais de 1 milhão) e a população em geral conheçam e consigam aceder à protecção dada pelos produtos de seguro.

Ao nível da nossa actividade, importa referir que em 2016 o BIC Seguros cumpriu integralmente a missão social que cabe à indústria seguradora desempenhar e justificou plenamente a confiança dos seus clientes. O alinhamento de todos, à volta de uma estratégia simples, baseada em princípios



**MARIA DE FÁTIMA
MARQUES MONTEIRO**

Presidente da Comissão
Executiva

éticos fortes, de que todos nos orgulhamos, e que procuramos executar com eficiência, permitiu-nos encerrar o exercício de 2016 com profunda satisfação, por ser um exercício rico em vivências positivas e que enaltece todos que contribuíram para os resultados alcançados.

O grande desafio de 2017 será dar continuidade à consolidação de uma cultura transversal, baseada na análise de custo-benefício e na monitorização de resultados, no intuito de avançarmos como uma organização cada vez mais eficiente.

Prosseguimos com a firme vontade de desenvolver, mais profundamente, os conceitos estratégicos que marcaram o primeiro ano integral de actividade do BIC Seguros, isto é, uma oferta diferenciada de produtos, um posicionamento de especialização e uma proposta de valor distinta.

Continuaremos atentos à evolução do mercado segurador e a procurar trazer inovação para segmentos específicos do mesmo, consolidando o nosso saber-fazer nalgumas áreas de referência.

Para concluir gostaríamos de deixar expresso o reconhecimento a todos os colaboradores da Companhia e do Banco que através do seu empenho, esforço e dedicação contribuíram para a afirmação do BIC Seguros no panorama nacional e para os resultados alcançados. Trabalhando juntos, continuaremos a crescer seguramente juntos.

Queremos ainda agradecer o envolvimento dos Parceiros de Negócio, os intermediários profissionais de seguros, aos nossos Prestadores de Serviços e Fornecedores, na afirmação deste projecto e na convicção de que os laços de cooperação existentes se continuem a consolidar e reforçar no futuro.

Finalmente, aos Senhores Accionistas, aos membros dos Órgãos Sociais, às Autoridades, à ARSEG queremos expressar o nosso agradecimento pelo apoio e a colaboração que, em muito, têm contribuído para o êxito do BIC Seguros.

Fernando Mendes Teles
Presidente
do Conselho de Administração

Maria de Fátima Marques Monteiro
Presidente
da Comissão Executiva



01

O BIC SEGUROS

PROTEGER PARA CRESCER

Juntos na Segurança de um crescimento sustentável dos nossos clientes, é mais do que uma forma de estar ou convicção, é uma missão.

SEGURAMENTE JUNTOS NA PROTECÇÃO



01

O BIC
SEGUROSESTRUTURA
ORGANIZATIVA

Modelo de Governo

O modelo de governo da Seguradora está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei Geral da Actividade Seguradora (Lei n.º 1/00, de 3 de Fevereiro) e Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e ainda a Mesa da Assembleia Geral e o Auditor Externo.

O BIC Seguros foi constituído por Escritura Pública de 7 de Junho de 2014, na sequência da comunicação do Ministério das Finanças, de 7 de Março de 2014, que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado na Rua N'Gola M'Bandi, R/CH, Município da Maianga, em Luanda.

A Seguradora dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros dos ramos Vida e Não Vida, com a amplitude prevista na Lei.



ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas da Seguradora, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas da Seguradora, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração;
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O actual Conselho de Administração é composto por 4 membros, sendo a gestão executiva da Seguradora assegurada por três administradores, designados pelo próprio Conselho, de entre os seus membros. As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo trimestralmente e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Com o objectivo de regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, composta por 3 membros, a gestão corrente da Seguradora, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa delegação.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Comissão Executiva do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências, é subordinada aos planos de acção e ao orçamento anual, bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração, dispondo de amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente da Seguradora, sendo o seu exercício objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.

Todos os membros da Comissão Executiva desempenham um papel activo na gestão corrente do negócio da Seguradora, tendo sob sua responsabilidade uma ou mais áreas específicas de negócio, de acordo com o respectivo perfil e com as especializações individuais, sem prejuízo da maior ou menor concentração de um ou outro elemento numa determinada área. A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocação do seu Presidente, no mínimo, uma vez por mês.

CONSELHO FISCAL

A composição do Conselho Fiscal rege-se pelo disposto nos Estatutos e é composto por um Presidente e dois vogais efectivos.

AUDITOR EXTERNO

A auditoria externa é assegurada pela PKF ANGOLA - Auditores e Consultores, S.A. A Seguradora considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

TODOS OS MEMBROS

da Comissão
Executiva
desempenham
um papel activo
na gestão
corrente do
negócio da
Seguradora

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO ADMINISTRAÇÃO



Fátima Monteiro, Aleixo Afonso, Lúcia Fonseca

Mesa da Assembleia Geral

PRESIDENTE

Manuel Pinheiro Fernandes

SECRETÁRIO

Luís Manuel Cortez dos Santos

Conselho de Administração

PRESIDENTE

Fernando Mendes Teles

VOGAIS

Maria de Fátima Marques Monteiro

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia M. F. S. Oliveira Fonseca

**Comissão Executiva
do Conselho de Administração**

PRESIDENTE

Maria de Fátima Marques Monteiro

VOGAIS

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia M. F. S. Oliveira Fonseca

Conselho Fiscal

PRESIDENTE

Henrique Camões Serra

VOGAIS

Maria Ivone dos Santos

Graziela do Céu Rodrigues Esteves

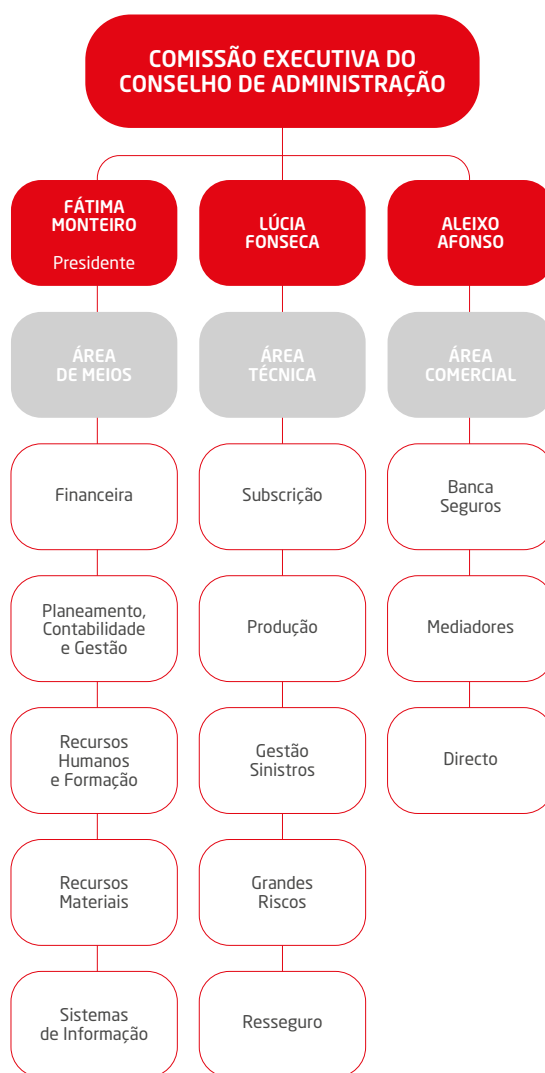
Auditor ExternoPKF ANGOLA - Auditores
e Consultores, S.A.

O Conselho de Administração da BIC Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2016.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

A estrutura funcional da Seguradora permite uma clara divisão das áreas e funções de cada direcção e/ou gabinete, sob a alçada de cada um dos administradores executivos.

O organograma funcional da Seguradora pode ser apresentado da seguinte forma:



Os Gabinetes de Compliance e de Auditoria Interna dependem do Conselho de Administração. O Gabinete Jurídico e o Comité de Análise de Risco (Tratados de Resseguro) dependem da Comissão Executiva.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A nossa visão exalta o empenho, de todos, na nossa missão, através do trabalho realizado com base nos nossos valores corporativos e que tem dado corpo ao nosso lema: Seguramente Juntos.

VISÃO

Ser a melhor e maior Seguradora privada a operar em Angola, crescendo de forma sustentada, inovadora e oferecendo as melhores soluções aos clientes, com permanente capacidade de renovação, contribuindo de forma activa para o desenvolvimento e crescimento de Angola.

MISSÃO

Sermos uma Seguradora sólida, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil e vocacionada para a criação de valor, parceiro das empresas e das famílias, que se distingue pela valorização dos seus activos, pela satisfação dos seus clientes e pela realização dos seus colaboradores, sempre guiada por um comportamento de elevada responsabilidade ética e social.

VALORES

Transparecer em todos os nossos comportamentos, atitudes e decisões, os princípios que nos servem de guia no exercício das nossas responsabilidades e na conquista dos nossos objectivos:

Orientação ao Cliente

Construir relações duradouras com os clientes assentes no rigor, integridade e transparência. A nossa dedicação e compromisso com os nossos valores fazem com que os clientes saibam que podem contar connosco para fornecer serviços de excelência que os ajudam a alcançar os seus objectivos e respondem às necessidades de protecção dos seus bens, investimentos e pessoas.

Inovação

Observar e interpretar permanentemente o mercado para que possamos marcar a diferença num ambiente altamente competitivo, não só pela antecipação de soluções e aquisição de novos conhecimentos, como também pela criação de valor.

Ambição

A permanente união entre a humildade pessoal e a ambição profissional permite-nos acreditar que podemos fazer sempre mais e melhor, sendo esta crença uma das forças motrizes do crescimento profissional de cada um em particular e da equipa em geral.

Reconhecimento e valorização contínua dos colaboradores

Os Recursos Humanos são uma das grandes forças impulsionadoras do nosso crescimento e da concretização dos nossos objectivos estratégicos. Pautamos a nossa acção pela criação de condições de trabalho e planos de carreira individuais que propiciem a satisfação e elevem a motivação de todos, assim como privilegiamos o investimento contínuo no desenvolvimento das suas competências técnicas e comportamentais.

**SER A MELHOR
E MAIOR**

Seguradora
privada
a operar
em Angola

**OBSERVAR
E INTERPRETAR**

permanen-
temente
o mercado
para que
possamos
marcar a
diferença

Trabalho em equipa

A prossecução da nossa Missão não está ao alcance do trabalho de uma só pessoa, mas sim de todos. A constante combinação de talentos e competências procura obter equipas altamente eficazes e com capacidade para gerar sempre mais e melhor, superando assim os nossos próprios limites.

Alto padrão de integridade

A acção de todos os colaboradores obedece a princípios de elevado nível ético e é rigorosamente pautada pelos normativos e recomendações da Seguradora, inspirados pelo enquadramento legal emanado das Entidades Reguladoras.

Responsabilidade Social

Onde quer que estejamos, pugnamos pela criação de um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento e procuramos estar plenamente integrados na Comunidade, quer na envolvimento com a população, quer nos serviços prestados. Cada um dos colaboradores, e a equipa como um todo, deixa como legado o nosso trabalho na construção de um mundo melhor para as próximas gerações.

Estes valores (Orientação ao Cliente, Inovação, Ambição, Reconhecimento e Valorização contínua dos colaboradores, Trabalho em equipa, Alto padrão de Integridade e Responsabilidade Social) traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais, maior e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos.





02

ENQUADRAMENTO
MACROECONÓMICO

GARANTIR PARA CRESCER

A grande flexibilidade em enfrentar os desafios dos nossos clientes faz parte de nós. O que nos torna diferenciadores, é garantir as melhores e mais adequadas soluções para stakeholders, parceiros e clientes.

SEGURAMENTE JUNTOS NO BENEFÍCIO



02

ENQUADRAMENTO
MACROECONÓMICOECONOMIA
INTERNACIONAL

As economias avançadas estiveram no epicentro da crise financeira global e, passada quase uma década desde o seu início, observa-se um progresso globalmente significativo de recuperação dos indicadores macroeconómicos, embora com disparidades assinaláveis entre países. Se por um lado várias economias registam ainda níveis de actividade macroeconómica abaixo dos observados antes da crise (designadamente várias economias do sul da Europa), noutros casos, esses níveis já foram ultrapassados mas a tendência de evolução pré-crise ainda não foi retomada (por exemplo, nos EUA e nas economias avançadas do Sudeste Asiático). As economias com a recuperação num estágio mais atrasado apresentam, em geral, sistemas bancários com elevados valores de imparidades nos seus balanços, o que tem prejudicado o financiamento da actividade económica e, deste modo, a intensidade do processo de retoma macroeconómica.

De acordo com a informação já disponível para o conjunto de 2016, a actividade económica global abrandou marginalmente face ao ano precedente. As estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB mundial de 3,1% em termos reais, depois de uma subida de 3,2% em 2015 e 3,4% em 2014. Tal ocorreu num contexto de desaceleração da actividade económica, no conjunto das economias avançadas, e de estabilização do ritmo de crescimento, no conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento.



+3,1%

CRESCIMENTO
do PIB mundial
(estimativa FMI)

Nos EUA, a economia apresentou uma significativa perda de dinamismo, no conjunto de 2016 face ao ano anterior (taxa de variação do PIB de 1,6% em 2016, contra 2,6% em 2015), mas com um comportamento dispar ao longo do ano. A forte desaceleração no primeiro semestre reflectiu essencialmente o andamento das existências e do investimento empresarial, em particular devido ao desempenho desfavorável deste agregado de despesa no sector da energia e nas indústrias exportadoras afectadas pelo movimento de apreciação do dólar. Contudo, a dinâmica do consumo privado manteve-se forte, suportada por um mercado de trabalho robusto, pelo crescimento dos salários e pelo estágio avançado de resolução dos desequilíbrios financeiros das famílias e empresas, levando a alguma recuperação da actividade económica no segundo semestre de 2016.

Na Área do Euro, o abrandamento da actividade económica foi menos intenso, com a taxa de variação do PIB a passar para 1,7% em 2016, face a 2,0% no ano anterior. A procura doméstica e, em particular, o investimento, perderam algum dinamismo, depois de vários trimestres a evidenciar um comportamento mais forte que o esperado. E se, por um lado, a actividade se manteve abaixo do nível do produto potencial, por outro, o resultado do referendo britânico à permanência na União Europeia (Brexit) parece ter tido um impacto bastante limitado na actividade e na confiança dos agentes económicos da Área do Euro. Todavia, o comportamento dos diferentes Estados-membros foi heterogéneo. No que toca às maiores economias, o PIB manteve o ritmo de crescimento em Espanha (com 3,2%), acelerou (ligeiramente) na Alemanha (para 1,8%) e Itália (para 1,0%) e abrandou em França (para 1,1%). O ano de 2016 foi caracterizado por uma desaceleração também em algumas economias de menor dimensão, com destaque para a Irlanda (embora mantendo um ritmo de crescimento elevado), Bélgica e Portugal. Já a Grécia teve um comportamento marginalmente positivo, interrompendo, assim, a trajetória recessiva do ano anterior.

No Reino Unido, verificou-se também alguma perda de dinamismo, ainda que apenas marginal no conjunto do ano (a taxa de variação do PIB passou de 2,2%, em 2015, para 2,0%, em 2016), com a actividade económica a permanecer suportada pela procura doméstica. A votação a favor do Brexit teve um impacto negativo de curto prazo assinalável na actividade industrial, mas teve um efeito limitado nos indicadores de despesa de consumo das famílias.

NA ÁREA DO EURO,
o abrandamento
da actividade
económica foi
menos intenso

Quanto ao grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, a estabilização do ritmo de crescimento em 2016 ocorreu após o ano anterior ter sido pautado pelos reflexos negativos da queda acentuada dos preços das matérias-primas e da significativa saída de capitais em vários países. Todavia, tal escondeu um comportamento díspar dos diferentes blocos económicos.

Em 2016, os índices de preços das matérias-primas compilados pelo FMI recuaram pelo quinto ano consecutivo, com perdas de 15,9% na componente petrolífera e de 2,7% na componente não energética, embora atenuando face às quedas muito intensas em 2015 (variação média de -47,1% e de -17,4%, respectivamente).



Em particular em relação ao petróleo, o preço do Brent em dólares por barril recuou 16,0% no conjunto de 2016 (depois de uma queda de 46,0% no ano anterior), mas terminou o ano com uma importante subida. De facto, na parte final do ano (no dia 30 de Novembro), e após vários avanços e recuos nas negociações, a OPEP acordou um corte de produção (em 1,2 milhões de barris/dia, para 32,5 milhões de barris/dia), pela primeira vez em oito anos. Foi ainda alcançado um acordo com países fora da OPEP para reduzir a produção em 600 mil barris/dia, o que constitui o primeiro corte global em 15 anos. Na sequência dos acordos, a cotação do barril de Brent terminou o mês de Dezembro nos 55 dólares (contra 46 dólares em Novembro).

Para 2017, as previsões do FMI apontam para alguma aceleração da actividade económica global, com o PIB mundial a crescer 3,4%. Esta aceleração resultará do maior dinamismo tanto do bloco das economias avançadas como das economias emergentes e em desenvolvimento (crescimento de, respectivamente, 1,9% e 4,5%). Dentro do primeiro conjunto de países, destaca-se a importante aceleração nos EUA (crescimento de 2,3%), contra um abrandamento marginal na Área do Euro (para 1,6%) e no Japão (para 0,8%). Quanto ao segundo, destaca-se a recuperação prevista para a Rússia e Brasil (passagem para uma variação positiva do PIB, de 1,1% e de 0,2%, respectivamente), contra uma nova (ligeira) desaceleração na China (para 6,5%).

África Subsariana

Estima-se que a região da África Subsariana tenha registado em 2016 um crescimento de apenas 1,6%, a menor taxa em mais de duas décadas, segundo nova avaliação semestral publicada pelo Banco Mundial em Outubro de 2016. Entre as causas da desaceleração identificadas pelo organismo financeiro, estão incertezas políticas domésticas e prolongamentos das consequências regionais da desvalorização das matérias-primas no mercado mundial.



A África do Sul continua a ser, pelo menos por enquanto, a maior economia do continente africano, de acordo com os últimos dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os últimos cálculos colocam o PIB da África do Sul em US\$ 301 bilhões e o da Nigéria em US\$ 296 bilhões. O grande responsável pela ultrapassagem é a força recente do rand sul-africano, que se valorizou 15% só no último trimestre de 2016, impulsionada pela liquidez internacional num cenário de incerteza na Europa e adiamento da alta de juros nos EUA.

A incerteza política também está em destaque. No final do ano passado, a África do Sul chegou a ter três ministros de Finanças diferentes no espaço de uma semana.

A naira nigeriana foi uma excepção e perdeu muito valor desde meados de 2014 quando se verificou a redução do preço do petróleo, principal produto de exportação do país. As disparidades entre essas nações e o restante da África Subsariana devem-se ao facto de que alguns Estados apresentam uma economia mais diversificada e não dependem tanto da exportação de commodities.

Nos países ricos em recursos naturais e petróleo, o crescimento não se pode tornar refém da valorização das matérias-primas cujos preços, alerta o Banco Mundial, deverão permanecer muito abaixo das máximas verificadas no período 2011-2014, apesar de um recente e leve aumento.

A agência da ONU prevê uma recuperação modesta nos próximos dois anos, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da região calculado em 2,9% para 2017 e 3,6% para 2018.

ECONOMIA ANGOLANA

O choque provocado pela queda do preço do petróleo, que se verifica desde finais de 2014, reduziu substancialmente as receitas fiscais e as exportações líquidas da economia Angolana, o que limitou o crescimento económico em 2015 e em 2016 e conduziu ao acelerar da inflação acumulada para, aproximadamente, 40% em finais de 2016.

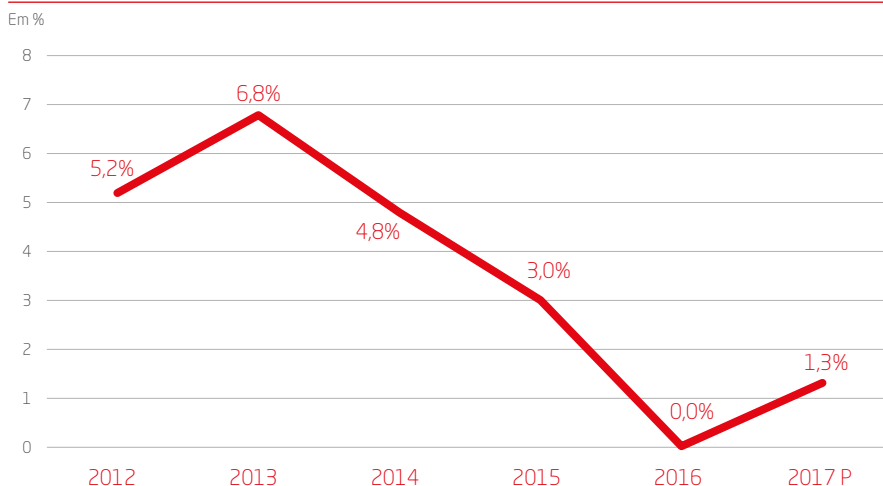
Neste cenário de crise financeira que o País enfrenta, tem sido notável o esforço do Governo em reforçar a estabilidade económico-financeira com a implementação de várias reformas, nomeadamente ao nível da máquina administrativa do Estado, com um ênfase particular na Sonangol; no sector bancário, com a adequação às normas internacionais de contabilidade e de compliance, bem como, não menos relevante, na administração fiscal.

Em Setembro de 2016 o Orçamento Geral do Estado foi ajustado para ter em conta a redução das receitas e para manter o crescimento. As despesas de investimento aumentaram 16%, do que resultou um aumento do défice fiscal para 6,8% do PIB, face aos 5,5% inicialmente previstos. Esta revisão teve um impacto negativo nas despesas do sector social, que foram reduzidas em cerca de 8%.

Segundo dados do FMI, estima-se que o crescimento real do PIB tenha estagnado em 2016, com a contracção do sector não petrolífero em 0,5%, pressionado pelos sectores industrial, da construção e dos serviços. A produção industrial e a exploração agrícola, apesar do potencial de substituição das importações, foram limitadas pela escassez de insumos importados devido aos constrangimentos de divisas.



CRESCIMENTO REAL DO PIB



Fonte: FMI

TRAJECTÓRIA ASCENDENTE

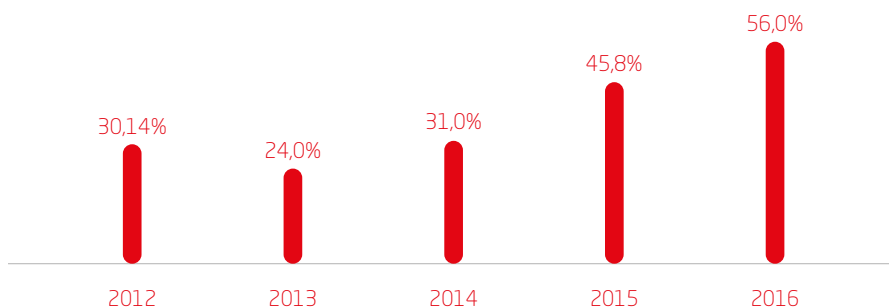
do rácio da
dívida pública
no PIB, que se
deverá fixar em
cerca de 56%

A acumulação de défices públicos e a acentuada redução do ritmo de crescimento tem levado a uma trajectória ascendente do rácio da dívida pública no PIB, que se deverá ter fixado em cerca de 56% do PIB em 2016 contra os 46% verificados no ano anterior. Se a este valor acrescermos a dívida da Sonangol, estima-se que, em 2016, o rácio de dívida pública no PIB tenha superado os 70%.

Neste cenário, a exposição da economia angolana a choques externos será cada vez maior, com a conjuntura económica actual do país caracterizada pela redução das reservas internacionais e das exportações, com um maior endividamento externo e interno do País como forma de suprir as despesas correntes e de capital.

DÍVIDA PÚBLICA

% do PIB



Fonte: MINvFIN

Produto Interno Bruto

De acordo com o FMI verificou-se em 2016 uma estagnação do crescimento do PIB, o que corresponde a um abrandamento de 3% em relação ao ano de 2015 e de 6,8% em relação ao máximo observado em 2013.

Estima-se que o sector petrolífero foi o que mais se ressentiu da queda do preço do petróleo, com um crescimento de apenas 0,8% contra os 6,4% verificados em 2015. Por outro lado, o sector não petrolífero terá registado um decréscimo de 0,4% quando comparado com o crescimento de 1,6% de 2015.

	'12	'13	'14	'15	'16
PIB pm	5,2	6,8	4,8	3,0	0,0
Sector petrolífero	4,3	-0,3	-0,8	6,4	0,8
Sector não-petrolífero	5,6	7,2	5,6	1,6	-0,4

Fonte: FMI

O principal desafio económico para Angola continua a ser a necessidade de diversificar a sua economia, substituir as importações e aumentar as exportações. A realização destes objectivos exige uma redução de custos no sector não petrolífero e a resolução dos constrangimentos em termos de capital físico e humano.

Neste sentido, embora num ambiente difícil, perspectiva-se uma cada vez maior aposta do Governo Angolano em projectos que contribuam para a diversificação da economia, aliado ao esforço de atracção do investimento privado, com o objectivo de promoção da diversificação da economia nacional.

Reservas Internacionais e Sector Petrolífero

As reservas internacionais líquidas reduziram significativamente com a queda do preço da principal matéria-prima, verificando-se uma diminuição de aproximadamente 30% de 2012 para 2016, equivalente a cerca de 9 mil milhões de dólares. Os níveis de reservas têm apresentado uma tendência de decréscimo, com um stock de USD 21.400 milhões de dólares a 31 de Dezembro de 2016, o que equivale a uma redução de 13% face ao stock do ano anterior e a cerca de 8 meses de importações, limitando desta forma o volume de vendas de divisas aos bancos comerciais pelo BNA.

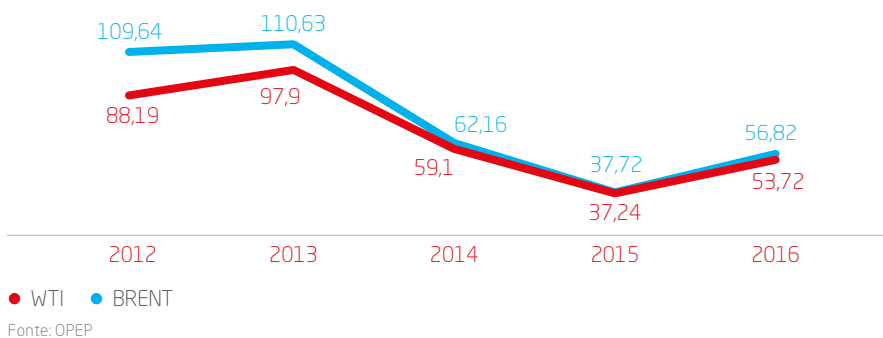
A dinâmica actual do preço do petróleo nos mercados internacionais mantém-se instável, em função das incertezas em torno das forças de mercado e outros factores especulativos. No ano de 2016, o preço spot do petróleo apresentou uma subida na ordem dos 50%, passando o preço de 37,72 US\$bbbl em Dezembro de 2015, para 56,82 US\$bbbl em Dezembro de 2016, ainda que, no primeiro trimestre de 2016, tenha atingido um mínimo de 27,10 USD US\$bbbl.

APOSTA CADA VEZ MAIOR

do Governo Angolano em projectos que contribuam para a diversificação da economia

A variação positiva ocorrida no preço do barril de petróleo em 2016, e a sua manutenção no início de 2017, reforçaram a expectativa positiva de aumento das receitas fiscais para 2017, atendendo inclusive ao facto do preço observado no final de 2016 se encontrar em cerca de 20% acima do OGE para 2017.

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO PETRÓLEO

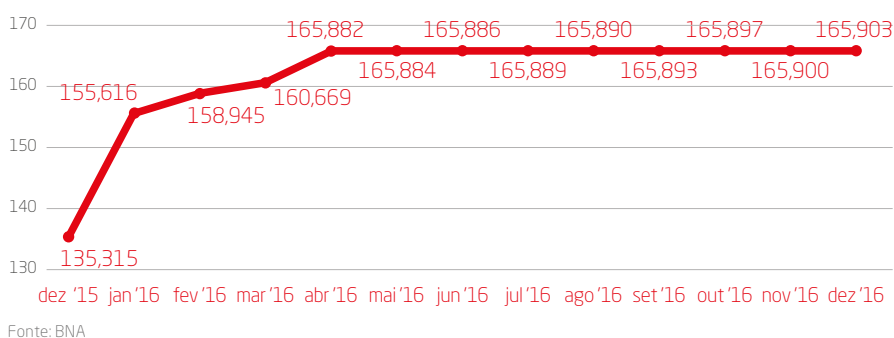


Mercado Cambial

A conjuntura económica menos favorável potenciada pela redução do preço do petróleo levou a uma diminuição da entrada de moeda estrangeira no País e, naturalmente, a uma menor disponibilidade de divisas para liquidação das transacções com o exterior, quer a nível do Estado, quer a nível das empresas e dos particulares. Estes factos têm contribuído significativamente para a manutenção de um desequilíbrio no mercado cambial criando uma pressão cambial significativa que culminou na depreciação sucessiva da moeda nacional em 2015 e em 2016.

Em 2016 o BNA procedeu à desvalorização do Kwanza face ao Dólar na ordem dos 22% (32% em 2015), tendo esta ocorrido, essencialmente, nos primeiros quatro meses de 2016. Este foi um dos factores que, associado à remoção dos subsídios estatais aos preços internos dos combustíveis, contribuiu para a aceleração da inflação.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CâMBIO



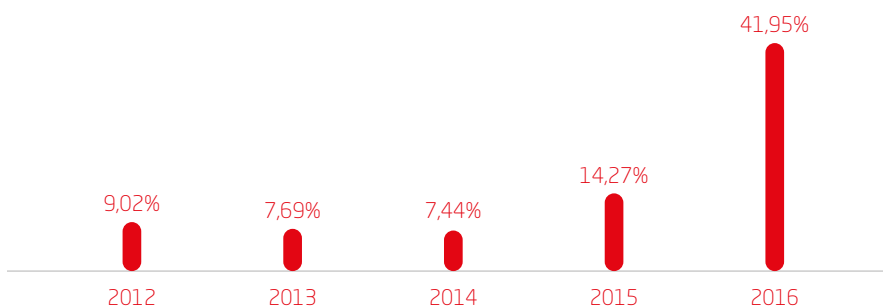
41,95%
INFLAÇÃO ACUMULADA
em 2016

Inflação e Mercado Monetário

A inflação acumulada de 2016 fixou-se em 41,95%, quando em 2015 se fixou em 14,27%, o que equivale a um aumento de cerca de 190%. Para esta inflação foram essenciais dois factores: a desvalorização da moeda nacional face ao dólar norte-americano e o ajustamento do preço dos combustíveis que deixaram de ter a comparticipação do Estado.

Neste cenário de maior instabilidade de preços, ocorrido em 2016, a política monetária teve que adoptar uma postura contraccionista de modo a manter estáveis os níveis de massa monetária em circulação controlando a trajectória ascendente da taxa de inflação e garantir a preservação da solvabilidade externa da economia. Todavia, as características estruturais da economia nacional, de exportador líquido de petróleo e de elevada dependência das importações e receitas petrolíferas, são um constrangimento a um aprofundamento mais eficaz da função monetária.

INFLACÇÃO ANUAL ACUMULADA



Fonte: INE / MINFIN

0,82%

DO PIB ANGOLANO
é o índice de penetração
dos seguros

EVOLUÇÃO GERAL DO SECTOR SEGURADOR

Os últimos dados oficiais sobre o Sector Segurador em Angola remontam ao ano de 2013, o que dificulta o conhecimento da situação actual.

Assim, e de acordo com os últimos dados oficiais conhecidos (2013), o índice de penetração dos seguros é ainda relativamente baixo, representando apenas 0,82% do PIB Angolano.

Não obstante a falta de informação oficial, existe um elevado número de Companhias de Seguro a operar em território Angolano, com 24 entidades licenciadas para a comercialização de Seguros no final de 2016 (contra 18 em 2015 e 17 em 2014). Este aumento significativo de Seguradoras autorizadas a exercer a actividade pode indiciar um crescimento significativo do sector.

Ainda de acordo com os dados relativos a 2013, os Ramos Não Vida representam 98% do total de produção dos agentes Seguradores, o que é considerado normal em função da contextualização económico-social dos países em similar estado de desenvolvimento. No que respeita à sinistralidade, a taxa global situava-se nos 30% em 2013, representando ainda assim um valor relativamente baixo quando comparado com mercados Seguradores num estado mais avançado de maturidade, devendo este indicador convergir para um patamar mais próximo desses níveis à medida que a cultura de seguro for sendo enraizada na população.

As orientações recentes do Estado Angolano para o cumprimento estrito da implementação de política de seguros obrigatórios, nomeadamente os de responsabilidade civil automóvel e acidentes de trabalho, bem como a reestruturação de alguns ramos, designadamente o seguro agrícola e de transporte de mercadorias, irão resultar não apenas no crescimento do mercado segurador, como também na consciencialização da população para a importância do seguro nas suas vidas, o que irá continuar a contribuir positivamente para a evolução da economia Angolana.

Será também expectável um avanço significativo na legislação do Sector Segurador após a conclusão da reestruturação da ARSEG, prevendo-se em 2017 seja actualizada a informação oficial sobre o sector.

98%

REPRESENTAÇÃO
dos Ramos Não Vida no total
de produção dos agentes Seguradores



03

ENQUADRAMENTO
DA ACTIVIDADE

SEGURAR PARA CRESCER

Saber com quem contar na antecipação de soluções que
criam valor e asseguram um crescimento sustentável,
é crescer com confiança.

SEGURAMENTE JUNTOS NO CUIDADO



03

ENQUADRAMENTO
DA ACTIVIDADEPRINCIPAIS
ASPECTOS DA ACTIVIDADE↑↑
+100%CRESCIMENTO
nos Ramos Não Vida
face ao exercício
anterior

O ano de 2016 fica marcado por um crescimento exponencial do BIC Seguros ao nível da carteira de prémios (crescimento de 100% nos Ramos Não Vida face ao exercício anterior), tendo sido ultrapassada a fasquia dos 2 Mil Milhões anuais de AKZ de Prémios Brutos Emitidos, apenas 2 anos após a inauguração do projecto segurador do Universo BIC, no dia 15 de Outubro de 2014.

A afirmação do BIC Seguros tem coincidido com um período de forte abrandamento da economia Angolana, que se tem vindo a verificar desde o 2º semestre de 2014. No entanto, a Companhia tem conhecido taxas de crescimento consideráveis, tanto ao nível de produção como dos resultados técnicos. Este crescimento é acima tudo sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduz em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Este crescimento sustentado da carteira de prémios permitiu o crescimento do resultado técnico, que aliado à boa gestão da liquidez e ao excelente prazo médio de recebimentos, permite à Companhia um excelente desempenho a nível financeiro.

Os principais aspectos a reter relativamente ao exercício de 2016 são descritos de seguida:

Sistemas de informação

Na área dos sistemas de informação, o BIC Seguros tem assegurado um esforço contínuo na melhoria de desempenho do sistema e na adaptação do mesmo aos processos de organização da Companhia. No final do exercício, foi finalizada a preparação dos novos servidores, tendo a migração para as novas máquinas sido concretizada já em 2017, resultando na melhoria da capacidade das infra-estruturas físicas.

As principais acções ao nível dos sistemas de informação centraram-se, assim, na melhoria contínua de gestão de sinistros e emissão de apólices, finalização do módulo de resseguro e no aperfeiçoamento contínuo da plataforma informática a agentes externos, nomeadamente na rede comercial do Banco BIC, o que permite cada vez mais a emissão de apólices de seguro de forma descentralizada neste canal.

Técnica

No âmbito da área técnica, o destaque vai para o desenho e implementação do novo produto "Saúde Empresas", cuja comercialização se iniciou no terceiro trimestre de 2016.

Ao nível da gestão de sinistros, a Companhia tem centrado os seus esforços na rápida regularização dos sinistros em ambos os Ramos Vida e Não Vida, cimentando o seu posicionamento no mercado, e aos olhos dos clientes, com uma excelente eficiência nesta área. Adicionalmente, a Companhia continuou activamente a analisar e estabelecer parcerias com oficinas e constituição de acordos ao nível da assistência clínica para prestação de serviços aos sinistrados dos diversos ramos operados pela Companhia.

NOS SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO,

o BIC Seguros
tem assegurado
um esforço
contínuo na
melhoria de
desempenho
do sistema

**PARTICIPAÇÃO
DO BIC SEGUROS**

como
patrocinador
exclusivo
da campanha
de prevenção
rodoviária

Marketing e comercial

Ao longo de 2016, o BIC Seguros continuou a marcar presença nos principais meios de comunicação social, fortalecendo o lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco”. Através de spots televisivos e radiofónicos, presenças em outdoors ou na imprensa escrita, a marca BIC Seguros tem vindo a afirmar-se como uma marca de confiança. Salienta-se igualmente o patrocínio e destaque do BIC Seguros no 1º Fórum do Mercado Segurador em Angola, organizado por imprensa da especialidade e com um largo alcance mediático.

Durante o mês de Dezembro, o destaque foi a participação do BIC Seguros como patrocinador exclusivo da campanha de prevenção rodoviária da Polícia Nacional, que visa diminuir a sinistralidade.

A Companhia marcou igualmente presença em diversas Feiras a nível local e nacional, tendo sido merecedora de várias distinções pela sua presença e apresentação, prova de que a participação nestes certames por parte da Seguradora é uma aposta ganha.

Durante o exercício de 2016, foram lançadas campanhas internas de produção ao nível de todas as Agências e Centros de Empresa do Banco BIC. Estas campanhas, a última coincidindo com o período do Natal, foram direccionadas para produtos específicos em função dos diversos canais do Banco (Agências e Centros de Empresa com públicos alvo distintos). Além da excelente produção verificada, este passo permitiu a afirmação do canal bancário como um dos principais canais de distribuição do BIC Seguros.

Compliance

A Companhia segue as melhores práticas internacionais no que respeita à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

Em 2016, foi actualizada o Manual de Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, e todos os colaboradores participaram activamente em mais uma sessão de formação sobre esta temática. Adicionalmente, os responsáveis do Compliance da Companhia estiveram numa sessão conjunta com outros players do sector sobre estes temas, organizado pela ARSEG.

Já no início de 2016, a Companhia esteve representada na reunião conjunta do Sector com a Financial Action Task Force (FATF / GAFI) no âmbito da visita on-site deste organismo a Angola, e que culminou com a retirada de Angola da “lista cinzenta” de países com deficiências ao nível da Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

2017 APRESENTA O DESAFIO

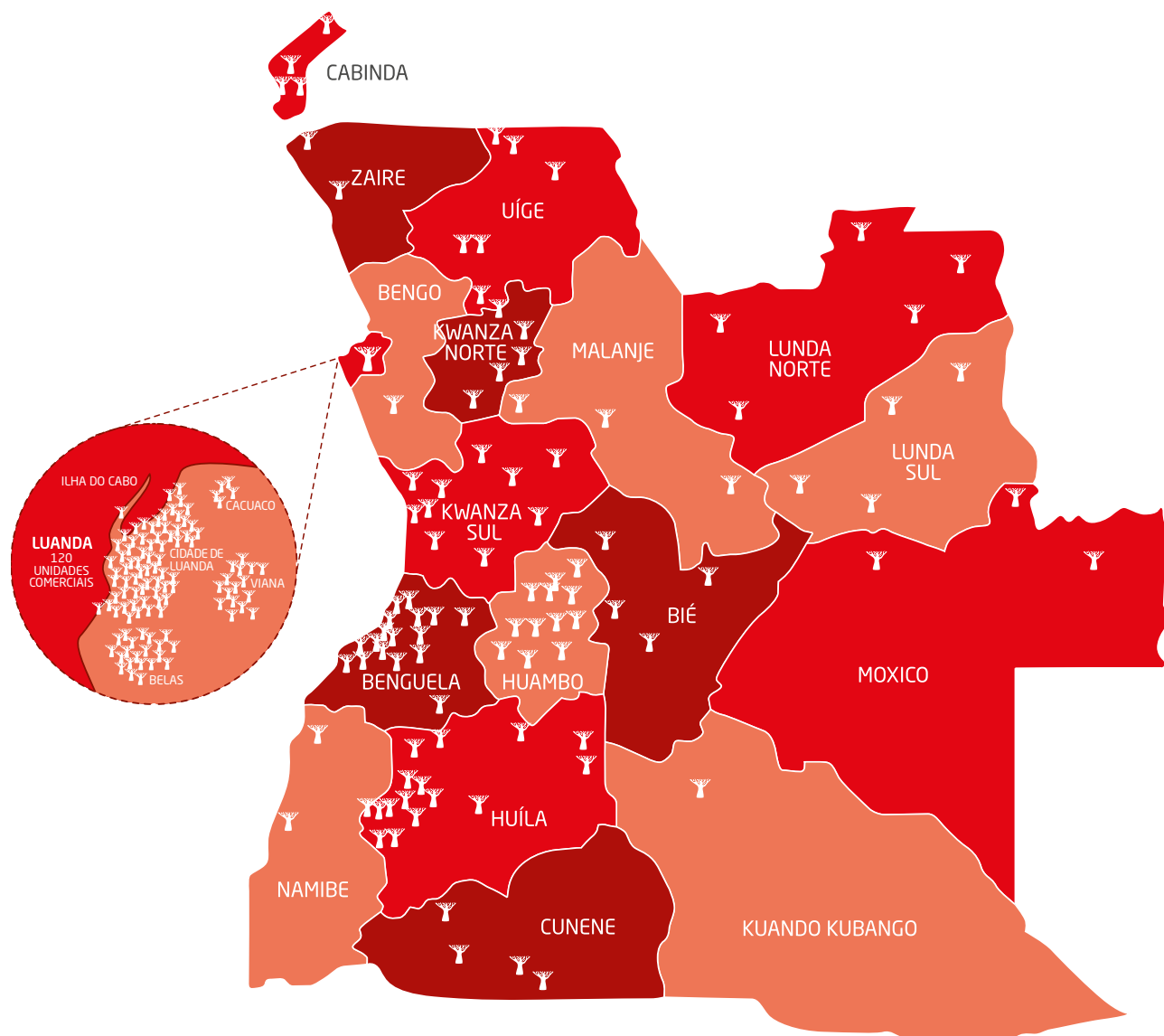
de continuar
o crescimento
verificado nos
dois primeiros
anos de
actividade

O exercício de 2017 apresenta o desafio de continuar o crescimento verificado nos dois primeiros anos de actividade do BIC Seguros. Após o investimento inicial e um crescimento muito positivo verificado até 2016, os principais desafios para 2017 passam por:

- Continuação do desenvolvimento e adaptação de produtos tendo em conta as especificidades do principal canal de distribuição (Banco), segmento onde a Companhia é pioneira em Angola;
- A consolidação do crescimento do BIC Seguros, tanto em volume de produção como em quota de mercado;
- A manutenção da elevada taxa de cobrança de prémios, através de uma melhoria contínua no processo de cobrança de valores e fidelização da carteira;
- Aproveitar os desafios trazidos pelo abrandamento da economia para identificar novas oportunidades de negócio;
- A continuação da excelência na prestação de serviço aos clientes, procurando a máxima satisfação do mesmo, alicerçada na eficiência e qualidade dos serviços da Companhia, nomeadamente ao nível da regularização de sinistros;
- A maturação dos procedimentos e do processo de controlo interno, no sentido de transparecer a imagem de uma Companhia moderna, fiável no panorama de divulgação de informação aos stakeholders;
- A preocupação contínua com o desenvolvimento dos nossos colaboradores, baseado não só na realização de acções de formação, como também em práticas de gestão de desempenho e fomentação de incentivos;
- O desenvolvimento das relações com os parceiros de Resseguro, procurando aprofundar as parcerias existentes e desenvolvendo novas relações;
- A colaboração com a ARSEG e demais entidades oficiais.

REDE COMERCIAL E PRESENÇA GEOGRÁFICA

- Agência Sede: Rua Ngola M'Bandi R/Ch - Maianga - Luanda
- Quiosque Avennida: Centro Comercial Avennida - Talatona - Luanda
- Agências do Banco BIC em todo o território Nacional:



Rede Actualizada a 31 Dezembro 2016

BENGO
Agências - 1

BENGUELA
Agências - 17
Centros de Empresa - 2
Postos Atendimento - 1

Bié
Agências - 4

CABINDA
Agências - 4

CUNENE
Agências - 4

HUAMBO
Agências - 12

Huíla
Agências - 15
Centros de Empresa - 1

KUANDO KUBANGO
Agências - 1

KWANZA NORTE
Agências - 5

KWANZA SUL
Agências - 10

LUANDA
Agências - 99
Centros de Empresa - 14
Postos de Atendimento - 4
Private Banking - 1

LUNDA NORTE
Agências - 5

LUNDA SUL
Agências - 4

MALANGE
Agências - 3

MOXICO
Agências - 3

NAMIBE
Agências - 2

Uíge
Agências - 6
Postos de Atendimento - 1

ZAIRE
Agências - 2

RECURSOS HUMANOS

OS COLABORADORES

são um dos pilares fundamentais da actividade do BIC Seguros

Os Colaboradores são um dos pilares fundamentais da actividade do BIC Seguros. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento enquanto factor diferenciador. Atrair, reter, gerar e desenvolver o talento profissional, em condições de trabalho que permitam um verdadeiro sentimento de orgulho e pertença por parte dos colaboradores, continua a ser o grande objectivo do BIC Seguros em matéria de Recursos Humanos.

O Departamento de Recursos Humanos, integrado na Direcção de Meios, é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

O plano de actividades de 2016 visou a consolidação da estratégia de Recursos Humanos, com a promoção de programas estruturantes para o desenvolvimento do BIC Seguros numa lógica sustentada:

- Continuação do alinhamento e clarificação organizacional, visando o ajustamento dos seus Recursos Humanos às exigências do negócio e à criação de novas oportunidades, potenciando a mobilidade interna;
- Reforço dos programas de desenvolvimento dos colaboradores do BIC Seguros, tendo em conta os novos desafios e difusão do conhecimento;
- Continuação do reconhecimento do mérito organizacional e individual, de forma sustentada;
- Melhoria das práticas de reconhecimento do talento e desempenho.

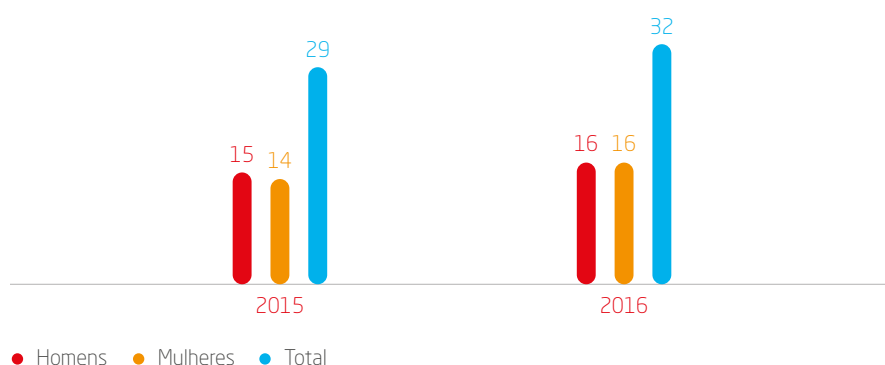
Caracterização do Capital Humano

No final de 2016, o número de colaboradores assinalou uma evolução de 14% face a 2015.



EVOLUÇÃO
do número de
colaboradores

NÚMERO DE COLABORADORES	'15	'16
Homens	15	16
Mulheres	14	16
Total	29	32



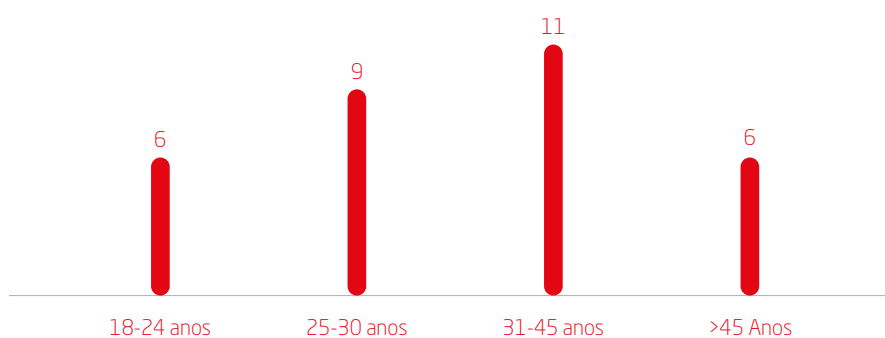
O total de 32 Colaboradores, estão distribuídos pelas diversas áreas da Companhia. Deste universo de colaboradores, 4 estão afectos ao Quiosque BIC Seguros, localizado no Shopping Avennida em Luanda, sendo que os restantes têm o seu local de trabalho físico nas instalações sedeadas nas Heroínas, em Luanda.

79%

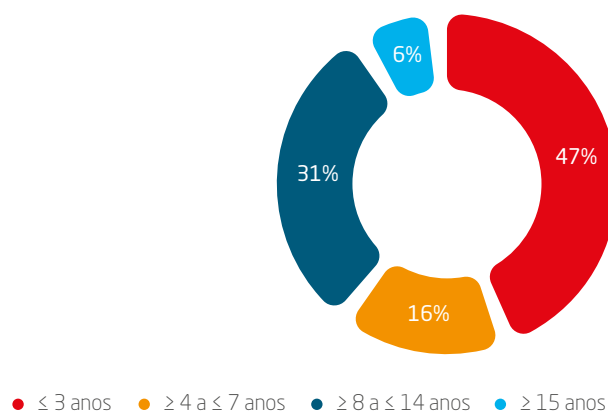
DOS COLABORADORES
com formação universitária

Em relação aos “ratios” de experiência na actividade seguradora, idade e de formação superior, a idade média de colaboradores do BIC Seguros situa-se nos 33 anos. A percentagem de colaboradores com formação universitária mantém-se nos 79%.

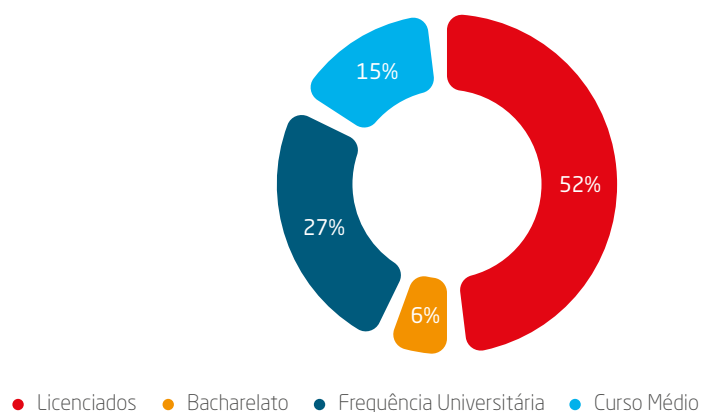
FAIXA ETÁRIA



ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SECTOR SEGURADOR



NÍVEL DE ESCOLARIDADE



3.000
HORAS DE FORMAÇÃO
50 horas por empregado

Formação e Retenção de Talentos

A Formação tem sido assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais dos nossos Colaboradores. Assim, e no âmbito da gestão do conhecimento, a formação profissional manteve sua orientação para o desenvolvimento das pessoas e do negócio, o que se traduziu em mais de 3.000 horas de formação, 50 horas por empregado.

ACTIVIDADE FORMATIVA	'15	'16
Número de Participantes ⁽¹⁾	56	66
Número de Horas de Formação	2.632	3.300
Por colaborador	47h	50h

(1) O mesmo colaborador pode ter frequentado diversas acções de formação.

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

O Programa de Formação Anual incluiu acções transversais e específicas. Em termos transversais, salienta-se a formação na área comportamental alinhada com os valores e com a estratégia organizacional, assim como ao nível do Compliance, cumprindo o BIC Seguros com as melhores práticas nesta área específica. Na formação específica voltou a apostar-se numa formação direccionada para temas técnicos da actividade seguradora. Salienta-se a formação de produtos em todas as vertentes (subscrição, gestão e sinistros).

Benefícios de Assistência Médica

A política de benefícios do BIC Seguros, centrada no apoio aos seus colaboradores em áreas importantes da sua vida pessoal e familiar, integra um conjunto de apoios e benefícios adicionais no campo da saúde.

Em 2016, os benefícios de assistência médica, atribuídos de forma transversal, representaram um custo total de 10.691.783 AKZ, sendo que, 8.553.426 AKZ foram custo directo da Seguradora.

Avaliação de Desempenho

O Sistema de Avaliação de Desempenho, ferramenta indispensável à gestão activa do talento e gestão de carreiras, manteve a sua orientação central para a promoção do desenvolvimento das competências críticas e para uma cultura de mérito.

Aliar uma conduta ética e de rigor profissional ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa de todos os seus colaboradores, suporta uma gestão objectiva focada na importância do Capital Humano, para o sucesso do negócio.

BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

representaram
um custo total de
10.691.783 AKZ
em 2016

SEGURAMENTE, NÃO HÁ CASA COMO A SUA.

TER O BIC SEGUROS
MULTI-RISCOS HABITAÇÃO
É TER A CERTEZA DE QUE
A SUA HABITAÇÃO
E OS SEUS BENS ESTÃO
PROTEGIDOS.



Em casa, o sentimento de conforto cresce com o sentimento de segurança. As coberturas disponibilizadas pelo BIC Seguros Multi-Riscos Habitação permitem-lhe proteger o seu lar contra os principais riscos, desde os mais básicos aos mais específicos.



SALVAGUARDAR PARA CRESCER

Proteger para avançar torna-nos mais fortes. Salvaguardar os bens, os investimentos e as pessoas que confiam no BIC Seguros, com a combinação de talentos e competências técnicas, é valorizar um património único, o seu.

SEGURAMENTE JUNTOS NO PATRIMÓNIO



04

ANÁLISE
FINANCEIRACARTEIRA DE PRÉMIOS
DE SEGURO DIRECTO2 mil M^{AKZ}

VOLUME DE PRÉMIOS

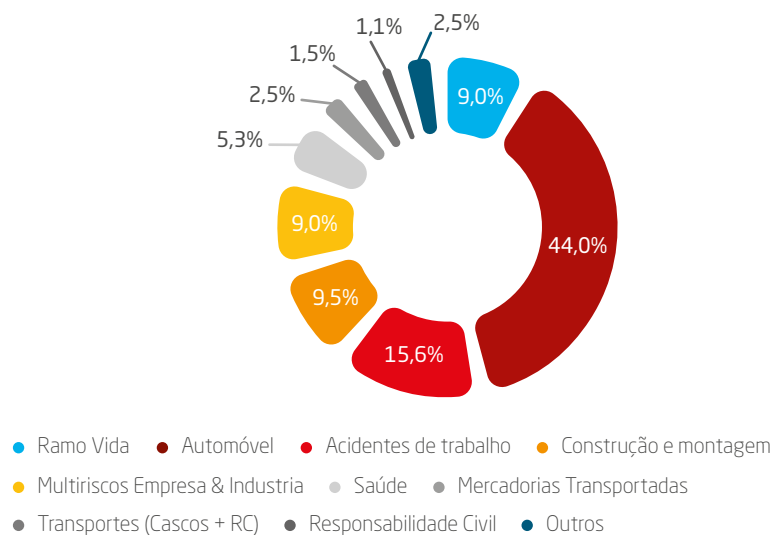
Brutos Emitidos no exercício de 2016

No exercício de 2016, o volume de Prémios Brutos Emitidos ascendeu a 2 mil milhões de AKZ (181 milhões de AKZ e 1.823 milhões de AKZ Vida e Não Vida, respectivamente). Este montante, que representa aproximadamente 12 milhões de USD, representa um crescimento global de produção de 72,5% face ao exercício de 2015, ano em que o volume de prémios da Companhia ascendeu a cerca de 1.162 milhões de AKZ (277 milhões de AKZ e 887 milhões de AKZ em Vida e Não Vida, respectivamente).

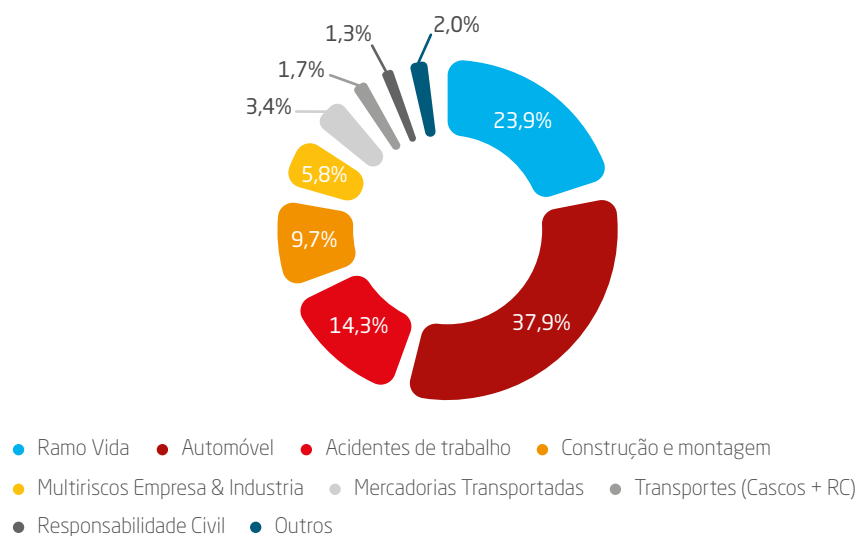
A decomposição da produção pelos diversos ramos comercializados pela Companhia, e o seu respectivo peso na produção total do exercício, é apresentada de seguida:

	'16	'15
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	SEGURO DIRECTO	SEGURO DIRECTO
Ramo vida	180.880.910	277.086.673
Ramos não vida	1.823.551.449	884.649.508
Automóvel	881.522.464	440.038.457
Acidentes de trabalho	313.146.749	166.540.684
Construção e Montagem	190.200.401	113.146.596
Multiriscos Empresa & Indústria	180.435.465	67.095.962
Saúde	106.354.945	-
Mercadorias Transportadas	49.664.074	40.015.734
Transportes (Cascos + RC)	30.223.295	19.326.974
Responsabilidade Civil	21.206.085	14.824.136
Outros	50.797.971	23.660.965
Total	2.004.432.359	1.161.736.181

PESO DE CADA RAMO NA PRODUÇÃO EMITIDA EM 2016



PESO DE CADA RAMO NA PRODUÇÃO EMITIDA EM 2015



CUSTOS COM SINISTROS

427,5 M^{AKZ}

CUSTOS COM SINISTROS
líquidos de resseguro em 2016

Em 2016 os Custos com Sinistros líquidos de resseguro ascenderam a cerca de 427,5 milhões de AKZ (116 milhões de AKZ em 2015), incluindo dotações para IBNR (Provisão para sinistros ocorridos mas ainda não declarados) no montante de aproximadamente 20 milhões de AKZ. A sinistralidade tem-se mantido estável e relativamente baixa face à realidade do sector, ascendendo a 33% no global dos Ramos Não Vida.

A decomposição dos custos com sinistros brutos pelos diversos ramos é apresentada de seguida:

	'16	'15
Ramos Vida	44.877.214	8.755.000
Ramos Não Vida	420.153.240	119.033.082
Automóvel	273.711.230	100.657.611
Acidentes de trabalho	105.514.068	10.012.703
Saúde	29.267.123	-
Multiriscos Empresa & Indústria	10.654.147	-
Responsabilidade Civil	923.253	8.362.768
Multiriscos Habitação	83.419	-
Total	465.030.454	127.788.082

37,5 M AKZ
CUSTOS AO RESSEGURO
em 2016

Em 2016 e 2015, foram imputados custos ao Resseguro de aproximadamente 37,5 milhões de AKZ e 11,8 milhões de AKZ, respectivamente.

RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os prémios cedidos aos Resseguradores apresentam a seguinte decomposição:

RESSEGURO CEDIDO	'16	'15
Ramo vida	43.601.828	9.152.702
Ramos não vida	357.263.209	220.530.635
Construção e Montagem	131.926.507	90.370.349
Multiriscos Empresa & Indústria	72.487.090	45.058.798
Mercadorias Transportadas	37.839.781	32.902.810
Transportes (Cascos + RC)	25.086.231	18.417.699
Automóvel	23.620.710	14.250.501
Assistência em Viagem	14.411.481	3.144.889
Responsabilidade Civil	13.253.804	2.831.589
Acidentes Pessoais	9.890.194	83.131
Multiriscos Habitação	8.431.992	4.389.910
Saúde	7.878.151	-
Acidentes de Trabalho	7.712.233	4.169.379
Máquinas e Equipamentos	4.725.035	4.911.580
Total	400.865.037	229.683.337

RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os rendimentos obtidos com a actividade financeira são apresentados de seguida:

	'16	'15
Rendimentos de Investimentos	157.390.163	83.797.066
Aplicações a Prazo	128.614.625	67.988.087
Obrigações do Tesouro	28.765.268	15.760.834
Depósitos à Ordem Remunerados	10.270	48.145
Valias Realizadas de Investimentos	151.209.840	74.219.091
Total	308.600.004	158.016.157

136 M^{AKZ}

MAIS-VALIAS POTENCIAIS

respeitantes a valias cambiais decorrentes do investimento em produtos

Em 31 de Dezembro de 2016, a Companhia tem ainda mais-valias potenciais no valor de 136 milhões de AKZ, respeitantes a valias cambiais decorrentes do investimento em produtos (depósitos a prazo e Obrigações do Tesouro) indexadas à valorização do USD.

SEGURAMENTE, NÃO HÁ MELHOR CARRO QUE O SEU.

BIC SEGUROS AUTOMÓVEL,
O SEGURO QUE MELHOR
SE ADAPTA A SI E AO
SEU CARRO.



Um carro é sempre um grande investimento. Por isso, estamos consigo para o tornar seguro. O BIC Seguros Automóvel é flexível e abrangente nas suas garantias e serviços. Assim, pode optar pela solução que melhor se adapta às suas necessidades.

www.bicseguros.ao



05

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

PREVENIR PARA CRESCER

Antecipar é prever as necessidades dos nossos clientes e evoluir com a sua realidade. Proteger o seu crescimento com soluções adaptadas e personalizadas, é a fonte da nossa motivação.

SEGURAMENTE JUNTOS NA ANTECIPAÇÃO



05

PROPOSTA DE APLICAÇÃO
DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2016 foi positivo no valor de 342.462.249 AKZ, propondo o Conselho de Administração que o mesmo seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reserva Legal pelo montante de 34.246.225 AKZ; e
- Transferência para Resultados Transitados pelo montante de 308.216.024 AKZ.



SEGURAMENTE CONSIGO,
SEGURAMENTE JUNTOS.

ANGOLA CRESCER, O GRUPO BIC CRESCER.
CRESCEREMOS JUNTOS.

O que os angolanos têm construído em casa, no trabalho e na sua vida é a prova deste Crescimento e que merece ser protegido. Por isso o Banco BIC para se manter ao lado dos seus clientes lançou a Seguradora BIC Seguros S.A., com um portfólio de produtos de Seguro adaptado e adaptável à realidade de cada um.

Com o BIC queremos continuar a crescer
seguramente consigo, seguramente juntos.

www.bicseguros.ao

OBSERVAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos os envolvidos na actividade do BIC Seguros, com especial destaque para:

- A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e o Ministério das Finanças, pelo acompanhamento do Sector e diálogo constante e produtivo que foi mantido com todas as partes interessadas e o Conselho de Administração;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Auditores pela disponibilidade e empenho no acompanhamento e controlo da actividade da Sociedade;
- O Banco BIC Angola, por todo o apoio ao longo da fase de implementação e afirmação da Companhia, demonstrando dessa forma a solidez e entreaajuda presentes no Universo BIC;
- Os Corretores, Resseguradores e demais parceiros pela confiança demonstrada;
- Os colaboradores que, com todo o seu empenho, dedicação e excelência, tornaram real a afirmação do BIC Seguros no panorama segurador Angolano.

Deixamos ainda expresso uma especial referência aos nossos clientes, actuais e futuros, pela sua preferência e também aos accionistas por todo o apoio recebido ao longo de toda esta caminhada do BIC Seguros.

Luanda, 31 de Março de 2017

P'lo Conselho de Administração
Fernando Mendes Teles



SOLIDEZ PARA CRESCER

Protecção eficiente com soluções eficazes para a valorização dos activos dos nossos clientes, é criar a estabilidade necessária para um crescimento sustentável, e um futuro sólido.

SEGURAMENTE JUNTOS NA ESTABILIDADE



07

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRASMontantes expressos em milhares
de Kwanzas Angolanos

							31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
ACTIVO	NOTAS ANEXO	VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	TOTAIS ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO
INVESTIMENTOS	4	507.404.276	816.732.535	1.105.630.141	2.429.766.952	-	2.429.766.952	1.793.388.111
Imóveis		36.417.160	36.417.160	-	72.834.320	-	72.834.320	72.834.320
Títulos de Rendimento Variável		-	-	-	-	-	-	-
Títulos de Rendimento Fixo		120.987.116	130.315.375	-	251.302.491	-	251.302.491	246.334.701
Empréstimos Hipotecários		-	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos		-	-	-	-	-	-	-
Depósitos em Instituições de Crédito		350.000.000	650.000.000	1.105.630.141	2.105.630.141	-	2.105.630.141	1.474.219.090
Outros		-	-	-	-	-	-	-
DEPÓSITOS JUNTO DE EMPRESAS CEDENTES		-	-	-	-	-	-	-
PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO	8	2.382.941	188.251.801	-	190.634.742	-	190.634.742	118.954.074
Provisão Matemática do Ramo Vida		-	-	-	-	-	-	-
Provisão Matemática do Ramo Ac. Trabalho		-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso		-	181.194.109	-	181.194.109	-	181.194.109	118.507.481
Provisão para Sinistros Pendentes		2.382.941	705.7692	-	9.440.633	-	9.440.633	446.593
PRÉMIOS EM COBRANÇA	6	2.449.488	264.289.743	-	266.739.231	-	266.739.231	51.435.498
Directa		2.449.488	264.289.743	-	266.739.231	-	266.739.231	51.435.498
Indirecta		-	-	-	-	-	-	-
DEVEDORES	7	-	1.503.902	230.626	1.734.528	-	1.734.528	422.634
Por Operações de Seguro Directo		-	1.322.277	-	1.322.277	-	1.322.277	174.508
Por Operações de Resseguro		-	-	-	-	-	-	-
Estado e Outros Entes Públicos		-	-	210.626	210.626	-	210.626	228.126
Subscritores de Capital		-	-	-	-	-	-	-
Accionistas		-	-	-	-	-	-	-
Outros		-	181.625	20.000	201.625	-	201.625	20.000
OUTROS ELEMENTOS DO ACTIVO		-	1.900.000	231.501.659	233.401.659	(12.420.170)	220.981.489	274.920.776
Imobilizações Corpóreas e Existências	5	-	-	121.512.400	121.512.400	(12.420.170)	109.092.230	108.334.952
Depósitos Bancários e Caixa	3	-	-	109.989.259	109.989.259	-	109.989.259	166.285.824
Outros		-	1.900.000	-	1.900.000	-	1.900.000	300.000
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	9	11.356.681	17.955.032	17.408.843	46.720.556	-	46.720.556	23.742.270
Juros a receber		11.356.681	17.955.032	11.015.964	40.327.677	-	40.327.677	21.954.209
Outros Acréscimos e Diferimentos		-	-	6.392.879	6.392.879	-	6.392.879	1.788.061
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	5	-	-	255.489.762	255.489.762	(157.770.874)	97.718.888	141.927.581
Totais		523.593.386	1.290.633.013	1.610.261.031	3.424.487.430	(170.191.044)	3.254.296.386	2.404.790.944

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

					31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	NOTAS ANEXO	VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAIS PASSIVO
PROVISÕES TÉCNICAS	8	251.633.673	809.790.926	-	1.061.424.599	635.072.504
Provisão Matemática do Ramo Vida						
De Seguros Directos		244.204.844	-	-	244.204.844	214.226.602
De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
De Seguros Directos		-	9.739.638	-	9.739.638	-
De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso						
De Seguros Directos		-	598.550.520	-	598.550.520	360.809.808
De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho		-	65.198.458	-	65.198.458	34.705.634
Provisão para Sinistros Pendentes						
De Seguros Directos		7428.829	136.302.310	-	143.731.139	25.330.460
De Resseguros		-	-	-	-	-
Provisão para Desvios de Sinistralidade		-	-	-	-	-
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO		-	-	-	-	-
OUTRAS PROVISÕES		509.629	22.435.818	14.044.326	36.989.773	16.289.924
Provisão para Prémios em Cobrança	6	509.629	22.435.818	-	22.945.447	6.289.924
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	14.044.326	14.044.326	10.000.000
DEPÓSITOS RECEBIDOS DE RESSEGURADORES		-	-	-	-	-
CREDORES	7	19.621.120	290.303.308	62.006.742	371.931.170	337.174.923
Por Operações de Seguro Directo		1.124.423	111.890.923	-	113.015.346	53.777.058
Por Operações de Resseguro		18.135.203	158.935.114	-	177.070.317	101.964.047
Empréstimos Bancários		-	-	-	-	-
Estado e Outros Entes Públicos		361.494	19.477.271	16.901.229	36.739.994	16.491.276
Accionistas		-	-	-	-	-
Outros		-	-	45.105.513	45.105.513	164.942.542
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	9	444.625	-	57.971.821	58.416.446	33.182.164
CAPITAL	10					
Capital Social		-	-	1.500.000.000	1.500.000.000	1.500.000.000
Prémios de Emissão		-	-	-	-	-
Reserva Legal		-	-	-	-	-
Reserva Estatutária		-	-	-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-	-	-	-
Reservas Especiais		-	-	-	-	-
Reservas Livres		-	-	-	-	-
Flutuação de Valores						
De Títulos		-	-	720	720	-
De Imóveis		-	-	-	-	-
De Câmbios		-	-	-	-	-
Resultados Transitados		-	-	(116.928.571)	(116.928.571)	(145.678.609)
Resultados do Exercício		-	-	342.462.249	342.462.249	28.750.038
Totais		272.209.047	1.122.530.052	1.859.557.287	3.254.296.386	2.404.790.944

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

CUSTOS	NOTAS ANEXO	VIDA	ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS	INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	OUTROS DANOS EM COISAS
PROVISÃO MATEMÁTICA	8	29.978.242	9.739.638	-	-
De Seguros Directos		29.978.242	9.739.638	-	-
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	-	-	-
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	11	-	112.443.577	-	436.161.685
De Seguros Directos		-	103.386.803	-	383.332.978
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	9.056.774	-	52.828.707
PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T	8	-	30.492.824	-	-
PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE		-	-	-	-
PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS		-	-	-	-
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	6	268.400	(178.502)	-	(1.155.710)
INDEMNIZAÇÕES	12	44.877.214	134.781.191	-	10.737.566
De Seguros Directos					
Do Exercício		31.727.214	137.746.965	-	10.511.064
De Exercícios Anteriores (reajustamentos)		13.150.000	(2.965.774)	-	226.502
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
COMISSÕES		6.271.311	25.515.588	-	27.636.211
De Seguros Directos		5.381.311	25.515.588	-	27.636.211
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
Despesas de Aquisição		890.000	-	-	-
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS	11	43.601.828	39.892.059	-	217.570.624
Prémios		39.919.269	32.179.826	-	208.752.388
Juros		-	-	-	-
Prémio Mínimo Depósito		3.682.559	7.712.233	-	8.818.236
PERDAS REALIZADAS EM INVESTIMENTOS	13	-	-	-	-
Afectos às Provisões Técnicas		-	-	-	-
Livres		-	-	-	-
Custos com o Pessoal	15	-	-	-	-
Outros Custos Administrativos	14	-	-	-	-
Impostos e Taxas		-	-	-	-
Amortizações	5	-	-	-	-
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	-	-
Outros Custos	16	-	-	-	-
Custos e Perdas Extraordinárias		-	-	-	-
Imposto sobre os Lucros do Exercício		-	-	-	-
Totais		124.996.995	352.686.375	-	690.950.376

						31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
AUTOMÓVEIS	TRANSPORTES	PETROQUÍMICA	R. C. GERAL	DIVERSOS	CONTA GERAIS	TOTAIS	
-	-	-	-	-	-	39.717.880	173.178.645
-	-	-	-	-	-	39.717.880	173.178.645
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
943.997.622	130.499.234	-	26.025.649	-	-	1.649.127.767	772.309.497
943.997.622	73.143.340	-	20.318.478	-	-	1.524.179.221	738.806.142
-	-	-	-	-	-	-	-
	57.355.894	-	5.707.171	-	-	124.948.546	33.503.355
-	-	-	-	-	-	30.492.824	34.666.660
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
17.353.617	112.613	-	255.105	-	-	16.655.523	6.289.924
273.711.230	-	-	923.253	-	-	465.030.454	127.788.082
266.402.129	-	-	993.700	-	-	447.381.072	127.788.082
7.309.101	-	-	(70.447)	-	-	17.649.382	-
-	-	-	-	-	-	-	-
74.791.894	2.155.951	-	981.975	-	-	137.352.930	74.876.400
74.791.894	2.155.951	-	981.975	-	-	136.462.930	74.876.400
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	890.000	-
23.620.710	62.926.012	-	13.253.804	-	-	400.865.037	229.683.337
-	62.926.012	-	13.253.804	-	-	35.703.129	205.615.668
-	-	-	-	-	-	-	-
23.620.710	-	-	-	-	-	43.833.738	24.067.669
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	394.257.347	394.257.347	252.759.245
-	-	-	-	-	186.900.008	186.900.008	121.707.401
-	-	-	-	-	20.707.781	20.707.781	9.393.924
-	-	-	-	-	82.464.666	82.464.666	68.570.365
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	4.044.326	4.044.326	10.000.000
-	-	-	-	-	218.460.185	218.460.185	41.517.578
-	-	-	-	-	-	-	2.075.881
-	-	-	-	-	22.449.719	22.449.719	-
1.333.475.073	195.693.810	-	41.439.786	-	929.284.032	3.668.526.447	1.924.816.939

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

PROVEITOS	NOTAS ANEXO	VIDA	ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS	INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	OUTROS DANOS EM COISAS
PROVISÃO MATEMÁTICA	8	-	-	-	-
De Seguros Directos (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	-	-	-
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	11	-	66.601.543	-	430.707.767
De Seguros Directos (Diminuição)		-	53.528.862	-	311.708.042
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	13.072.681	-	118.999.725
PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T	8	-	-	-	-
PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE		-	-	-	-
RESULTADOS DISTRIBUÍDOS		-	-	-	-
PRÉMIOS E S/ ADICIONAIS	11	180.880.911	461.734.402	-	378.600.287
De Seguros Directos		180.880.911	461.734.402	-	378.600.287
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Co-seguro Regime Especial		-	-	-	-
De Co-seguro Aceite		-	-	-	-
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		28.869.448	5.815.239	-	48.164.386
Indemnizações	12	28.869.448	2.848.181	-	5.422.882
Comissões		-	2.967.058	-	42.741.504
GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS	13	49.152.621	14.211.371	-	11.369.096
Afectos às Provisões Técnicas		49.152.621	14.211.371	-	11.369.096
Livres		-	-	-	-
Outros Proveitos	16	-	-	-	-
Proveitos e Ganhos Extraordinários		-	-	-	-
Totais		258.902.980	548.362.555	-	868.841.536

							31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
AUTOMÓVEIS	TRANSPORTES	PETROQUÍMICA	R. C. GERAL	DIVERSOS	CONTA GERAIS	TOTAIS		
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
825.001.028	126.996.743	-	24.766.602	-	-	1.474.073.683	555.893.894	
825.001.028	78.690.734	-	17.509.843	-	-	1.286.438.509	406.396.504	
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	48.306.009	-	7.256.759	-	-	187.635.174	149.497.390	
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
881.522.463	79.887.369	600.842	21.206.085	-	-	2.004.432.359	1.161.736.181	
881.522.463	79.887.369	-	21.206.085	-	-	2.003.831.517	1.161.736.181	
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	600.842	-	-	-	600.842	-	-
-	2.137.757	-	6.751.259	-	-	91.738.089	31.550.318	
-	-	-	384.182	-	-	37.524.693	11.796.286	
-	2.137.757	-	6.367.077	-	-	54.213.396	19.754.032	
28.422.741	-	-	2.842.274	-	202.601.901	308.600.004	158.016.157	
28.422.741	-	-	2.842.274	-	-	105.998.103	28.496.451	
-	-	-	-	-	202.601.901	202.601.901	129.519.706	
1.900.000	-	-	-	-	130.230.428	132.130.428	39.347.700	
-	-	-	-	-	14.133	14.133	7.022.727	
1.736.846.232	209.021.869	600.842	55.566.220	-	332.846.462	4.010.988.696	1.953.566.977	

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

31 DEZ.
'15**FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:**

Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:	
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	930.666.894
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(92.502.473)
Comissões associadas a contratos de seguro	(74.876.401)
Resultados cambiais	(2.166.571)
Pagamentos a fornecedores	(100.604.066)
Pagamentos a empregados	(242.748.488)
Outros	10.056.805
	427.825.700
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais	
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(41.128.286)
Devedores por outras operações	119.374
	(41.008.912)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais	
Credores por operações de seguro direto e resseguro	141.988.750
Credores por outras operações	(153.162.293)
Outros passivos	14.083.526
	2.909.983
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	389.726.771
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	-
Caixa líquida das actividades operacionais	389.726.771
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:	
Rendimentos de activos financeiros	136.061.948
Outros recebimentos	-
	136.061.948
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:	
Activos financeiros	(1.720.553.792)
Imóveis	(72.834.320)
Activos tangíveis e intangíveis	(157.113.177)
Outros	-
	(1.950.501.289)
Caixa líquida das actividades de investimento	(1.814.439.341)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	(1.424.712.570)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.590.998.394
Caixa e seus equivalentes no fim do período	166.285.824
	(1.424.712.570)

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

**31 DEZ.
'16**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:

Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:	
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.603.567.321
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(318.099.123)
Comissões associadas a contratos de seguro	(136.462.930)
Resultados cambiais	(85.846.610)
Pagamentos a fornecedores	(205.386.255)
Pagamentos a empregados	(355.141.637)
Outros	30.546.603
	533.177.369
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais	
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(216.451.502)
Devedores por outras operações	(181.625)
	(216.633.127)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais	
Credores por operações de seguro direto e resseguro	134.344.558
Credores por outras operações	(119.711.777)
Outros passivos	7.737.405
	22.370.186
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	338.914.428
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(10.046.158)
Caixa líquida das actividades operacionais	328.868.270
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:	
Rendimentos de activos financeiros	290.226.536
Outros recebimentos	-
	290.226.536
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:	
Activos financeiros	(636.378.120)
Imóveis	-
Activos tangíveis e intangíveis	(39.013.251)
Outros	-
	(675.391.371)
Caixa líquida das actividades de investimento	(385.164.835)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	(56.296.565)
Caixa e seus equivalentes no início do período	166.285.824
Caixa e seus equivalentes no fim do período	109.989.259
	(56.296.565)

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

Montantes expressos em Kwanzas - AKZ, excepto quando expressamente indicado

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O BIC SEGUROS, S.A. ("BIC SEGUROS" ou "Companhia") foi constituído a 7 de Junho de 2014, tendo a sua constituição sido divulgada no Diário da República, nº 151 - 3ª série, de 7 de Agosto de 2014. A Companhia iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 2014.

O BIC SEGUROS, cuja sede se encontra situada em Luanda, tem como objecto social o exercício da actividade seguradora nos ramos Vida e Não Vida, com certificado de licença emitido pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros em 29 de Setembro de 2014, podendo igualmente desenvolver outros negócios ligados à sua actividade principal e participar noutras sociedades, desde que o objecto destas seja afim ou complementar ao seu.

Em 31 de Dezembro de 2016, a Companhia dispunha de 2 agências próprias em funcionamento, ambas na província de Luanda, estando no entanto presente em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco BIC S.A. ("Banco BIC"), autorizado a comercializar os produtos da Companhia.

As demonstrações financeiras do BIC SEGUROS em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de Fevereiro de 2017. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pela Companhia de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos do Decreto N.º 79 - A/02, de 5 de Dezembro, do Conselho de Ministros, e das subsequentes rectificações promulgadas em Diário da República de 24 de Maio de 2004.

2.2 Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

2.2.1 Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

2.2.2 Operações em moeda estrangeira

As contas do BIC SEGUROS são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - Kwanza (AKZ), denominada "moeda funcional".

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira são registados pelo contravalor à taxa de câmbio média de compra e venda da banca comercial na data de balanço.

As diferenças apuradas são reconhecidas nas respectivas contas de resultados, com excepção para o disposto relativo aos Investimentos, as quais se encontram registadas na rubrica “Flutuação de valores”.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os câmbios utilizados com o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR) são os seguintes:

	'16	'15
1 USD	167,785 AKZ	136,850 AKZ
1 EUR	187,481 AKZ	149,509 AKZ

2.2.3 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base na aplicação do princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data de avaliação. Em caso de impossibilidade de determinação do valor de mercado, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são valorizados pela respectiva cotação à data de referência das Demonstrações Financeiras, sendo este valor entendido como o valor actual de mercado.

Em caso de impossibilidade de obtenção de cotação, os investimentos financeiros são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor de realização, não podendo no entanto exceder o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa de acordo com o último balanço aprovado, caso se trate de acções e quotas, ou o valor de aquisição ou valor nominal, caso se trate de obrigações adquiridas durante o exercício ou em exercícios anteriores, respectivamente.

As diferenças apuradas entre o custo de aquisição, que deve incluir despesas acessórias, e o valor actual, apurado de acordo com os critérios valorimétricos descritos anteriormente, são registadas na rubrica “Flutuação de valores”.

No momento da alienação de investimentos financeiros, as mais e menos valias realizadas registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas “Ganhos realizados em investimentos” e “Perdas realizadas em investimentos”, respectivamente.

c) Rendimentos de investimentos financeiros

Os rendimentos de investimentos financeiros registados no exercício obedecem ao princípio de especialização dos exercícios, com excepção dos rendimentos de acções, que apenas são registados no momento do recebimento efectivo dos dividendos atribuídos.

2.2.4 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações, registadas em custos do exercício, são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são registadas em custos do exercício.

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição, que compreende o custo de aquisição acrescido dos gastos acessórios suportados até à entrada em funcionamento do bem. As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso e são registadas em gastos do exercício.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas definidas no Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 Novembro:

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Imobilizado incorpóreo	3
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	3
Outro equipamento	3 - 4

2.2.5 Provisões técnicas

A Companhia deve manter um nível de provisionamento técnico suficiente para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguro. As formas de apuramento e as metodologias de aplicação encontram-se legisladas no Decreto Executivo n.º 06/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as provisões técnicas constituídas pela Companhia e a respectiva metodologia de cálculo, de acordo com o normativo em vigor, são descritas de seguida:

a) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pro-rata temporis" aos respectivos prémios brutos emitidos, líquidos de estornos e anulações. Esta provisão é calculada para todos os ramos, com excepção dos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho".

As comissões de mediação incorridas com a aquisição de contratos de seguro encontram-se a ser diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor da provisão para riscos em curso.

b) Provisão matemática para os seguros do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

c) Provisão matemática para os seguros do ramo "Acidentes de trabalho"

A provisão matemática do ramo "Acidentes de trabalho" tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pela Comissão Nacional de Avaliação das Incapacidades Laborais;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são calculadas nos termos legais e regulamentares em vigor.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias do ramo “Acidentes de trabalho” serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias encontra-se calculada sobre as apólices em vigor do ramo “Acidentes de trabalho”, correspondendo a 25% dos prémios simples emitidos nos últimos doze meses, líquidos de estornos e anulações.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados, ou já regularizados mas ainda não liquidados. Adicionalmente, embora a figura de IBNR (sinistros ocorridos e ainda não participados) não esteja contemplada na legislação Angolana, a Companhia regista uma estimativa para estes sinistros, com o objectivo de garantir o princípio de especialização dos exercícios e adequar o seu nível de provisionamento de acordo com a melhor estimativa possível.

A provisão para sinistros é calculada sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível do custo total de cada sinistro, deduzido dos pagamentos já efectuados.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

2.2.6 Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

A provisão para prémios em cobrança destina-se a fazer face aos riscos de cobrança dos recibos de prémios. É calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Esta provisão destina-se a fazer face aos riscos da cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar. A provisão é constituída através da aplicação de critérios económicos.

3. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Em moeda nacional	109.238.424	143.637.771
Em moeda estrangeira	469.839	22.583.024
CAIXA		
Numerário	280.996	65.029
Total	109.989.259	166.285.824

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os depósitos à ordem encontram-se todos domiciliados no Banco BIC Angola. Estes depósitos à ordem venceram juros num montante de 10.275 AKZ e 48.148 AKZ em 2016 e 2015, respectivamente (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Caixa" representa o valor disponível em numerário presente nos cofres das agências do BIC Seguros.

4. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
IMÓVEIS		
Imóveis de serviço próprio	72.834.320	72.834.320
TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO		
Obrigações do Tesouro	251.302.491	246.334.701
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO		
Depósitos a prazo	2.105.630.141	1.474.219.090
	2.429.766.952	1.793.388.111

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Depósitos em Instituições de crédito - Depósitos a prazo" inclui montantes de 625.428.931 AKZ e 474.219.090 AKZ, respectivamente, aplicados em depósitos a prazo cuja rendibilidade se encontra indexada à valorização do USD. A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a valia potencial cambial afecta a estes depósitos ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 54 mil AKZ e 36 milhões de AKZ, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os depósitos a prazo estão constituídos junto do Banco BIC Angola e apresentam intervalos de maturidade conforme apresentado no quadro seguinte:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
DEPÓSITOS A PRAZO		
Inferior a um mês	100.000.000	-
Entre um a três meses	625.428.931	1.474.219.090
Superior a três meses	1.380.201.210	-
	2.105.630.141	1.474.219.090

Os rendimentos financeiros afectos a estes produtos são apresentados na Nota 13.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Imóveis - Imóveis de Serviço Próprio" respeita a dois imóveis localizados em Luanda adquiridos no último trimestre de 2015. Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.3, os imóveis encontram-se contabilizados pelo seu custo de aquisição, não existindo à data das demonstrações financeiras uma reavaliação do seu valor, em função de terem sido adquiridos num período não superior a quinze meses.

5. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

O movimento ocorrido nas rubricas de Imobilizado durante os exercícios de 2016 e 2015 foi o seguinte:

IMOBILIZADO	SALDO EM 31-12-2015			MOVIMENTO DO PERÍODO		SALDO EM 31-12-2016		
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AQUISIÇÕES	AMORTIZAÇÕES DO PERÍODO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
IMOBILIZADO INCORPÓREO								
Despesas de constituição e instalação	7591.111	(3.373.488)	4.217.623	-	(2.530.116)	7591.111	(5.903.604)	1.687.507
Despesas de investigação e desenvolvimento	32.747.762	(14.077.971)	18.669.791	-	(10.914.828)	32.747.762	(24.992.799)	7.754.963
Despesas em edifícios arrendados	185.082	(82.255)	102.827	3.405.802	(866.718)	3.590.884	(948.973)	2.641.911
Publicidade	12.006.479	(5.002.200)	7.004.279	5.494.688	(4612.041)	17.501.167	(9.614.241)	7.886.926
Software	160.064.579	(59.070.358)	100.994.221	20.014.785	(57.240.899)	180.079.364	(116.311.257)	63.768.107
Sub-total Imobilizado Incorpóreo	212.595.013	(81.606.272)	130.988.741	28.915.275	(76.164.602)	241.510.288	(157.770.874)	83.739.414
IMOBILIZADO CORPÓREO								
Equipamento administrativo	9.438.089	(2.076.758)	7.361.331	2.067.378	(2.056.830)	11.505.467	(4.133.588)	7.371.879
Equipamento informático	9.783.583	(3.792.250)	5.991.333	1.336.396	(3.541.001)	11.119.979	(7.333.251)	3.786.728
Outro equipamento	2.253.250	(251.098)	2.002.152	841.405	(702.233)	3.094.655	(953.331)	2.141.324
Sub-total Imobilizado Corpóreo	21.474.922	(6.120.106)	15.354.816	4.245.179	(6.300.064)	25.720.101	(12.420.170)	13.299.931
IMOBILIZADO EM CURSO								
Imobilizado incorpóreo	10.938.840	-	10.938.840	3.040.634	-	13.979.474	-	13.979.474
Imobilizado corpóreo	92.980.136	-	92.980.136	2.812.163	-	95.792.299	-	95.792.299
Sub-total Imobilizado em curso	103.918.976	-	103.918.976	5.852.797	-	109.771.773	-	109.771.773
Total imobilizado	337.988.912	(87.726.378)	250.262.534	39.013.251	(82.464.666)	377.002.162	(170.191.044)	206.811.118

IMOBILIZADO	SALDO EM 31-12-2014			MOVIMENTO DO PERÍODO		SALDO EM 31-12-2015		
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AQUISIÇÕES	AMORTIZAÇÕES DO PERÍODO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
IMOBILIZADO INCORPÓREO								
Despesas de constituição e instalação	7591.111	(843.372)	6.747.739	-	(2.530.116)	7591.111	(3.373.488)	4.217.623
Despesas de investigação e desenvolvimento	31.192.628	(3.465.501)	27.727.127	1.555.134	(10.612.470)	32.747.762	(14.077.971)	18.669.791
Despesas em edifícios arrendados	185.082	(20.563)	164.519	-	(61.692)	185.082	(82.255)	102.827
Publicidade	12.006.479	(1.000.440)	11.006.039	-	(4.001.760)	12.006.479	(5.002.200)	7.004.279
Software	112.675.307	(12.518.227)	100.157.080	47.389.272	(46.552.131)	160.064.579	(59.070.358)	100.994.221
Sub-total Imobilizado Incorpóreo	163.650.607	(17.848.103)	145.802.504	48.944.406	(63.758.169)	212.595.013	(81.606.272)	130.988.741
IMOBILIZADO CORPÓREO								
Equipamento administrativo	9.336.449	(518.484)	8.817.965	101.640	(1.558.274)	9.438.089	(2.076.758)	7.361.331
Equipamento informático	7.572.678	(754.666)	6.818.012	2.210.905	(3.037.584)	9.783.583	(3.792.250)	5.991.333
Outro equipamento	316.000	(34.760)	281.240	1.937.250	(216.338)	2.253.250	(251.098)	2.002.152
Sub-total Imobilizado Corpóreo	17.225.127	(1.307.910)	15.917.217	4.249.795	(4.812.196)	21.474.922	(6.120.106)	15.354.816
IMOBILIZADO EM CURSO								
Imobilizado incorpóreo	-	-	-	10.938.840	-	10.938.840	-	10.938.840
Imobilizado corpóreo	-	-	-	92.980.136	-	92.980.136	-	92.980.136
Sub-total Imobilizado em curso	-	-	-	103.918.976	-	103.918.976	-	103.918.976
Total imobilizado	180.875.734	(19.156.013)	161.719.721	157.113.177	(68.570.365)	337.988.912	(87.726.378)	250.262.534

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o saldo das rubricas “Imobilizado Incorpóreo - Software” e “Imobilizado Incorpóreo - Despesas de investigação e desenvolvimento”, respeitam ao investimento nos sistemas operacionais da Companhia (GIS) e à assessoria desenvolvida no âmbito do desenvolvimento e tarifação de produtos, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o saldo das rubricas “Imobilizado Corpóreo - Equipamento administrativo” e “Imobilizado Corpóreo - Equipamento informático”, respeitam ao mobiliário de escritório e património informático da Companhia, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o saldo da Rubrica “Imobilizado em curso” respeita à renovação em curso nesta data dos servidores informáticos da Companhia, assim como o respectivo software de apoio ao funcionamento dos mesmos. O trabalho em questão foi concluído em Janeiro de 2017, tendo os servidores passado nesta data a imobilizado firme da Companhia.

6. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe dos prémios em cobrança por ramo de actividade é apresentado no seguinte quadro:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
RAMO VIDA	2.449.488	2.474.361
RAMOS NÃO VIDA	264.289.743	48.961.137
Automóvel	117.356.230	20.825.001
Acidentes, Doenças e Viagens	76.956.837	2.407.342
Outros Danos em Coisas	59.273.354	25.728.794
Transportes	7.659.516	-
Responsabilidade Civil Geral	3.043.806	-
Total	266.739.231	51.435.498

No quadro seguinte é apresentado o detalhe da provisão para prémios em cobrança por ramo de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2016 e 2015:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
RAMO VIDA	509.629	241.229
RAMOS NÃO VIDA	22.435.818	6.048.695
Automóvel	20.033.941	2.680.324
Outros Danos em Coisas	1.643.871	2.799.581
Acidentes, Doenças e Viagens	390.288	568.790
Responsabilidade Civil Geral	255.105	-
Transportes	112.613	-
Total	22.945.447	6.289.924

7. DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
DEVEDORES		
Operações de seguro directo		
Reembolso de sinistros	1.301.000	174.508
Comissões a receber	21.277	-
Estado e outros entes públicos		
Caução de vistos	210.626	210.626
Imposto Industrial	-	17.500
Outros		
Adiantamentos ao pessoal	20.000	20.000
Outros valores a receber	181.625	-
	1.734.528	422.634
CREDORES		
Operações de seguro directo		
Comissões a pagar	63.069.993	26.347.035
Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente	45.880.151	25.769.204
Co-seguradores	1.158	1.524.793
Tomadores de seguro - estornos a pagar	4.064.044	136.026
Operações de resseguro		
Resseguradores	177.070.317	101.964.047
Estado e outros entes públicos		
Fundo de Garantia Automóvel	13.170.455	6.846.210
Imposto Industrial	12.386.060	-
Contribuição para a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	5.830.552	3.208.117
Imposto sobre o rendimento - retenção na fonte	3.028.898	2.390.549
Selos de recibo	837.758	564.725
Contribuições para a Segurança Social	823.273	629.707
Imposto Industrial - retenção na fonte	660.898	2.739.394
Outros impostos	2.100	112.574
Outros		
Fornecedores	45.105.513	164.817.290
Outros credores	-	125.252
	371.931.170	337.174.923

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Companhia tem registado um passivo de "Fornecedores" no montante de 28.000.557 AKZ e 164.817.290 AKZ, respectivamente, onde se encontram incluídos valores a liquidar perante entidades do Universo BIC, nomeadamente Banco BIC Angola (28.000.557 AKZ em 2016 e 117.083.576 AKZ em 2015) e Banco BIC Português, S.A. (47.379.845 AKZ em 2015). Em 31 de Dezembro de 2015, estes montantes respeitam a pagamentos iniciais por conta destas entidades no âmbito da implementação da Companhia, designadamente os investimentos iniciais em Imobilizado e os custos iniciais da fase de arranque, estando estes saldos em 31 de Dezembro de 2016 totalmente regularizados. Desta forma, em 31 de Dezembro de 2016, o montante a liquidar perante o Banco BIC Angola respeita a pagamentos por conta referentes ao exercício de 2016, nomeadamente adiantamentos de pagamentos ao exterior, que são liquidados posteriormente pelo BIC Seguros.

Comissões a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, este montante representa os valores a pagar pela Companhia a mediadores e corretores de Seguros no âmbito de contratos celebrados para angariação de clientes.

Tomadores de seguros - prémios recebidos antecipadamente

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estes montantes representam os valores recebidos pela Companhia pelo pagamento de prémios de seguro referentes a apólices cuja vigência inicia após 31 de Dezembro de 2016 e 2015, respectivamente.

8. PROVISÕES TÉCNICAS - SEGURO DIRECTO E RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
Provisão matemática do ramo Vida		
De seguro directo	244.204.844	214.226.602
Provisão para riscos em curso		
De seguro directo	598.550.520	360.809.808
De resseguro cedido	(181.194.109)	(118.507.481)
Provisão para Incapacidades Temporárias do ramo Acidentes de Trabalho	65.198.458	34.705.634
Provisão matemática do ramo Acidentes de Trabalho	9.739.638	-
Provisão para sinistros pendentes		
De seguro directo	143.731.139	25.330.460
De resseguro cedido	(9.440.633)	(446.593)
	870.789.857	516.118.430

Provisão para riscos em curso

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica referente à "Provisão para riscos em curso" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
SEGURO DIRECTO		
Automóvel	323.687.884	204.691.290
Outros Danos em Coisas	193.693.963	122.069.027
Acidentes, Doenças e Viagens	51.123.775	1.265.834
Transportes	23.423.202	28.970.596
Responsabilidade Civil Geral	6.621.696	3.813.061
Total	598.550.520	360.809.808
RESSEGURO CEDIDO		
Outros Danos em Coisas	157.216.055	91.045.037
Transportes	15.803.799	24.853.684
Responsabilidade Civil Geral	4.158.348	2.608.760
Acidentes, Doenças e Viagens	4.015.907	-
Total	181.194.109	118.507.481

De acordo com o número 1 do artigo 1º do Decreto Executivo nº 6/03, a provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos seguros em vigor, com excepção dos referentes aos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho", a cobertura aos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do respectivo vencimento. Ainda de acordo com os números 2 e 3 do referido artigo, a provisão para riscos em curso deve ser calculada contrato a contrato, pelo método pro-rata temporis.

Provisão matemática do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

Conforme o artigo 4º do Decreto Executivo 6/03, "a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas

com tratamentos até à data da alta clínica (...). Corresponde a 25% dos prémios simples do ramo acidentes de trabalho líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício”.

Provisão para sinistros pendentes

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Provisão para sinistros pendentes” apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
SEGURO DIRECTO - RAMO VIDA	7.428.829	322.458
SEGURO DIRECTO - RAMOS NÃO VIDA	136.302.310	25.008.002
Acidentes, Doenças e Viagens	73.987.647	4.757.854
Automóvel	53.672.043	19.349.288
Outros Danos em Coisas	8.389.450	308.403
Responsabilidade Civil Geral	253.170	592.457
Total Seguro Directo	143.731.139	25.330.460
RESSEGURO CEDIDO - RAMO VIDA	2.382.941	-
RESSEGURO CEDIDO - RAMOS NÃO VIDA	7.057.692	446.593
Outros Danos em Coisas	4.094.633	-
Acidentes, Doenças e Viagens	2.848.181	-
Responsabilidade Civil Geral	114.878	446.593
Total Resseguro Cedido	9.440.633	446.593

9. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as rubricas de Acréscimos e Diferimentos apresentam a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS		
Juros a receber	40.327.677	21.954.209
CUSTOS DIFERIDOS		
Publicidade e propaganda	4.885.558	721.441
Licenças informáticas	873.819	612.937
Rendas e alugueres	505.552	-
Seguros	87.753	117.554
Assinaturas de carácter técnico	40.197	31.112
Outros custos diferidos	-	305.017
Total Activo	46.720.556	23.742.270
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS		
Subsídios de férias	37.380.969	10.762.920
Auditoria às demonstrações financeiras	10.340.698	4.318.333
Manutenção informática	4.360.905	4.953.255
Trabalhos especializados - assessoria	3.388.583	3.974.011
Encargos sobre subsídios	1.379.908	429.495
Comunicações	688.141	356.865
Gestão de exames médicos - Ramo Vida	444.625	-
Publicidade e propaganda	432.617	2.025.646
Aluguer equipamento informático	-	4.090.145
Outros acréscimos de custos	-	2.271.494
Total Passivo	58.416.446	33.182.164

10. CAPITAL PRÓPRIO

O movimento nas rubricas da situação líquida durante os exercícios de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	CAPITAL	RESERVA LEGAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVAS ESPECIAIS	RESERVA LIVRES	FLUTUAÇÃO DE VALORES	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO DO EXERCÍCIO	SITUAÇÃO LÍQUIDA
MOVIMENTO EM 2015									
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	1.500.000.000	-	-	-	-	-	-	(145.678.609)	1.354.321.391
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	(145.678.609)	145.678.609	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	28.750.038	28.750.038
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	1.500.000.000	-	-	-	-	-	(145.678.609)	28.750.038	1.383.071.429
MOVIMENTO EM 2016									
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	28.750.038	(28.750.038)	-
Flutuações cambiais de Investimentos	-	-	-	-	-	720	-	-	720
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	342.462.249	342.462.249
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	1.500.000.000	-	-	-	-	720	(116.928.571)	342.462.249	1.725.534.398

Capital

Nos termos dos Estatutos do BIC SEGUROS, o Capital Social da Companhia é de 1.500.000.000 Kwanzas e encontra-se totalmente subscrito e realizado pelos accionistas.

11. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS LÍQUIDOS DE RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	'16			'15		
	SEGURO DIRECTO	RESSEGURO CEDIDO	LÍQUIDO	SEGURO DIRECTO	RESSEGURO CEDIDO	LÍQUIDO
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS						
Ramo vida	180.880.911	43.601.828	137.279.083	277.086.673	9.152.702	267.933.971
Ramos não vida	1.823.551.448	357.263.209	1.466.288.239	884.649.508	220.530.635	664.118.873
Automóvel	881.522.463	23.620.710	857.901.753	440.038.457	14.250.501	425.787.956
Acidentes, Doenças e Viagens	461.734.402	39.892.059	421.842.343	174.967.672	7.397.399	167.570.273
Outros Danos em Coisas	378.600.287	217.570.624	161.029.663	195.476.535	144.730.637	50.745.898
Transportes	79.887.369	62.926.012	16.961.357	59.342.708	51.320.509	8.022.199
Responsabilidade Civil Geral	21.206.085	13.253.804	7.952.281	14.824.136	2.831.589	11.992.547
Petroquímica	600.842	-	600.842	-	-	-
Total	2.004.432.359	400.865.037	1.603.567.322	1.161.736.181	229.683.337	932.052.844
VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO						
Ramos não vida						
Automóvel	118.996.594	-	118.996.594	182.431.577	-	182.431.577
Acidentes, Doenças e Viagens	49.857.941	4.015.907	45.842.034	1.157.649	-	1.157.649
Outros Danos em Coisas	71.624.936	66.171.018	5.453.918	116.036.755	88.531.591	27.505.164
Transportes	(5.547.394)	(9.049.885)	3.502.491	28.970.596	24.853.684	4.116.912
Responsabilidade Civil Geral	2.808.635	1.549.588	1.259.047	3.813.061	2.608.760	1.204.301
Total	237.740.712	62.686.628	175.054.084	332.409.638	115.994.035	216.415.603
PRÉMIOS ADQUIRIDOS						
Ramo vida	180.880.911	43.601.828	137.279.083	277.086.673	9.152.702	267.933.971
Ramo não vida	1.585.810.736	294.576.581	1.291.234.155	552.239.870	104.536.600	447.703.270
Automóvel	762.525.869	23.620.710	738.905.159	257.606.880	14.250.501	243.356.379
Acidentes, Doenças e Viagens	411.876.461	35.876.152	376.000.309	173.810.023	7.397.399	166.412.624
Outros Danos em Coisas	306.975.351	151.399.606	155.575.745	79.439.780	56.199.046	23.240.734
Transportes	85.434.763	71.975.897	13.458.866	30.372.112	26.466.825	3.905.287
Responsabilidade Civil Geral	18.397.450	11.704.216	6.693.234	11.011.075	222.829	10.788.246
Petroquímica	600.842	-	600.842	-	-	-
Total	1.766.691.647	338.178.409	1.428.513.238	829.326.543	113.689.302	715.637.241

Em 31 de Dezembro de 2016, os Prémios Brutos Emitidos do ramo Não Vida "Petroquímica" respeitam a prémios de co-seguro aceite pela participação da Companhia em diversos acordos de co-seguro no sector petrolífero, como seguradora não-líder.

12. INDEMNIZAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	'16			'15		
CUSTOS COM SINISTROS	MONTANTES PAGOS	VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA SINISTROS	TOTAL	MONTANTES PAGOS	VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA SINISTROS	TOTAL
RAMO VIDA	11.724.100	4.283.666	16.007.766	3.107.124	322.458	3.429.582
Seguro Directo e Resseguro Aceite	38.210.607	6.666.607	44.877.214	8.432.542	322.458	8.755.000
Resseguro Cedido	(26.486.507)	(2.382.941)	(28.869.448)	(5.325.418)	-	(5.325.418)
RAMOS NÃO VIDA	312.171.923	99.326.072	411.497.995	93.122.275	19.439.939	112.562.214
Seguro Directo e Resseguro Aceite	314.216.069	105.937.171	420.153.240	99.146.550	19.886.532	119.033.082
Automóvel	242.842.933	30.868.297	273.711.230	85.496.513	15.161.098	100.657.611
Acidentes, Doenças e Viagens	67.726.110	67.055.081	134.781.191	5.617.671	4.395.032	10.012.703
Outros Danos em Coisas	2.656.497	8.081.069	10.737.566	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	990.529	(67.276)	923.253	8.032.366	330.402	8.362.768
Resseguro Cedido	(2.044.146)	(6.611.099)	(8.655.245)	(6.024.275)	(446.593)	(6.470.868)
Responsabilidade Civil Geral	(715.897)	331.715	(384.182)	(6.024.275)	(446.593)	(6.470.868)
Acidentes, Doenças e Viagens	-	(2.848.181)	(2.848.181)	-	-	-
Outros Danos em Coisas	(1.328.249)	(4.094.633)	(5.422.882)	-	-	-
Total custos com sinistros	323.896.023	103.609.738	427.505.761	96.229.399	19.762.397	115.991.796

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta técnica, tem principalmente por contrapartida a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros reflectidos em outros devedores por operações de seguro directo, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta técnica poderão não ser coincidentes.

13. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
PROVEITOS FINANCEIROS		
Juros de depósitos a prazo	128.614.621	67.988.085
Juros de obrigações do tesouro	28.765.268	15.760.834
Juros de depósitos à ordem	10.275	48.148
	157.390.164	83.797.067
Valias realizadas em investimentos	151.209.840	74.219.090
Total ganhos realizados em investimentos	308.600.004	158.016.157

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Valias realizadas em investimentos" respeita aos ganhos cambiais obtidos na contratação de activos financeiros cuja rentabilidade está indexada à valorização do USD face ao AKZ, ganhos estes que são reconhecidos somente na maturidade dos respectivos investimentos.

Nesta data, a valia potencial cambial afecta a investimentos financeiros vivos com estas características ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 136 milhões de AKZ.

14. CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
Publicidade e propaganda	59.949.574	34.792.400
Manutenção e licenças informáticas	49.774.963	24.378.755
Trabalhos especializados	33.882.751	22.503.932
Rendas e alugueres	19.335.126	21.994.774
Deslocações e estadas	2.716.025	6.811.443
Material de escritório	5.800.437	3.426.254
Comunicações	5.377.519	2.972.000
Outros fornecimentos e serviços externos	10.063.613	4.827.843
Total	186.900.008	121.707.401

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Publicidade e propaganda” inclui os gastos afectos a diverso material promocional da Companhia, bem como campanhas publicitárias em diversos meios de comunicação.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Manutenção e licenças informáticas” inclui os valores despendidos com a manutenção dos sistemas informáticos da Companhia, bem como os licenciamentos de software em vigor.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Trabalhos especializados” inclui a assessoria prestada pela GI Insurance Portugal, S.A. no apoio à tarificação de produtos e definição de procedimentos da Companhia e a auditoria às demonstrações financeiras, efectuada pela PKF Angola – Auditores e Consultores, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Rendas e Alugueres” respeita ao aluguer das instalações onde se encontram localizados os serviços centrais da Companhia e de dois servidores, desde Julho de 2013, para alojamento dos sistemas operacionais da Companhia. Em 31 de Dezembro de 2016, esta rubrica inclui ainda a renda do balcão BIC Seguros localizado no Shopping Avennida, em Luanda.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Deslocações e estadas” respeita a custos com deslocações efectuadas pela área comercial e técnica para angariação e prospecção de mercados..

15. CUSTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
Remunerações Pessoal	244.149.709	126.996.112
Remunerações Órgãos Sociais	115.750.321	78.348.689
Avenças / honorários	13.881.429	34.980.659
Encargos s/ remunerações	9.088.766	5.415.444
Outros custos com pessoal	11.387.122	7.018.341
	394.257.347	252.759.245

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Avenças / honorários” respeita ao pagamento de diversos profissionais que se encontram a colaborar com a Companhia, nomeadamente ao nível da prestação de serviços médicos e actuariado.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui, entre outras, a realização de acções de formação aos colaboradores da Companhia, os seguros obrigatórios e despesas de saúde comparticipadas pelo BIC Seguros.

16. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
OUTROS PROVEITOS		
Diferenças cambiais favoráveis	130.045.037	39.047.700
Salvados	1.900.000	300.000
Outros proveitos	185.391	-
Total Outros proveitos	132.130.428	39.347.700
OUTROS CUSTOS		
Diferenças cambiais desfavoráveis	215.891.647	41.214.271
Despesas bancárias	2.505.980	293.303
Outros custos	62.558	10.004
Total Outros custos	218.460.185	41.517.578

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as rubricas "Diferenças cambiais" incluem, conforme referido na nota 2.2.2., a reavaliação dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, com excepção dos valores relativos a Investimentos e Provisões Técnicas, que são registados em Ganhos Realizados em Investimentos (quando realizados) e nas rubricas de variações de provisões técnicas, respectivamente.

17. ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	31 DEZ. '16	31 DEZ. '15
BANCO BIC		
Activo		
Depósitos bancários (Nota 3)	109.708.263	166.220.795
Investimentos (Nota 4)	2.105.630.141	1.474.219.090
Passivo		
Fornecedores (Nota 7)	28.000.557	117.083.576
Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente (Nota 7)	2.142.176	7813.054
Conta de ganhos e perdas		
Proveitos de aplicações financeiras (Nota 13)	279.834.736	142.255.323
BIC PORTUGUÊS, S.A.		
Passivo		
Fornecedores (Nota 7)	-	47.379.845

O SEGURO QUE TEM UM DESTINO: A SUA PROTECÇÃO.

QUALQUER VIAGEM DEVE SER
UMA FONTE DE PRAZER.
VIAJE TRANQUILO E PROTEGIDO
COM O BIC SEGUROS
ASSISTÊNCIA EM VIAGEM.



Em trabalho ou em lazer, cada viagem é uma nova aventura.
Com um prémio adequado ao destino e duração da sua viagem,
o BIC Seguros Assistência em Viagem possibilita-lhe a escolha
de modalidade que melhor serve as suas necessidades.

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Accountants &
business advisers

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **BIC Seguros, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016, que evidencia um total de 3.254.296.386 kwanzas angolanos e um total de Capital próprio de 1.725.534.398 kwanzas angolanos, incluindo um resultado líquido de 342.462.249 kwanzas angolanos, a Conta de ganhos e perdas e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para as empresas de seguros, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **BIC Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2016, bem como o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 20 de Abril de 2017



PKF Angola, S.A.
Representada por
Eurico César Gomes da Silva (Perito Contabilista n.º 20120074)

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do BIC Seguros, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do BIC Seguros, SA (Seguradora) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Seguradora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Seguradora as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade PKF Angola, S.A., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2016, a Conta de ganhos e perdas e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2016 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
 - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016,
 - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
 - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Página 2 de 2

7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Seguradora, pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 20 de Abril de 2017

O Conselho Fiscal



Henrique Manuel Camões Serra
Presidente



BIC Seguros

Seguramente Juntos

BIC SEGUROS S.A.

Agência sede: Rua Ngola M'Bandi, R/C, Distrito da Maianga, Luanda - Angola
Telefone: +244 923 120 900



BIC SEGUROS S.A.

www.bicseguros.ao